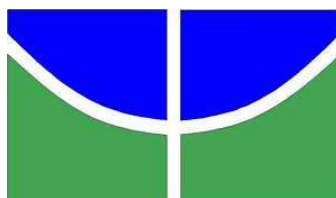


**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**

**A EXPERIÊNCIA NO PROJETO ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA: ABCERRADO
COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA CLASSE 02 - ESTRUTURAL-DF.**

MICHELLY RIBEIRO DOS SANTOS

BRASÍLIA 2013



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**

**A EXPERIÊNCIA NO PROJETO ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA: ABCERRADO
COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA CLASSE 02 - ESTRUTURAL-DF.**

Trabalho Final de Curso apresentado como pré requisito para a obtenção de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília – UnB, sob orientação da Professora Doutora Rosângela Azevedo Corrêa.

BRASÍLIA 2013

MICHELLY RIBEIRO DOS SANTOS

**A EXPERIÊNCIA NO PROJETO ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA: ABCERRADO
COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA CLASSE 02 - ESTRUTURAL-DF.**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob orientação da Professora Doutora Rosângela Azevedo Corrêa.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Rosângela Azevedo Corrêa (Orientadora)
Universidade de Brasília – Faculdade de Educação

Prof.^a Dr.^a Cláudia Márcia Lyra Pato
Universidade de Brasília – Faculdade de Educação

Prof.^a Dra. Claudia Valéria de Assis Dansa
Universidade de Brasília – Faculdade de Educação

Dedico o presente trabalho monográfico à minha guerreira mãe Rosileide Ribeiro e as minhas queridas irmãs Rithely Ribeiro, Mikaelly Ester e Milleny Ester por toda ajuda, apoio e compreensão no decorrer desses quatro anos do Curso de Pedagogia. Por fim dedico em memória da minha querida Tia Avó Deusa Evangelista, sei que onde estiver está muito feliz pela minha conquista, obrigada pelo apoio e energia positiva.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por ter iluminado o meu caminho durante toda essa trajetória desde quando fiz o vestibular até o último dia da minha graduação na Universidade de Brasília - UnB.

À minha guerreira e querida mãe que me inspirou a cada dia pelo seu exemplo de vida e perseverança, agradeço pelo apoio, orações e pelas palavras nas inúmeras vezes que eu estava triste e pensei em desistir, agradeço pelos sacrifícios diários, pelas ajudas de custo com os materiais, almoço, passagem e pelo amor e confiança que depositou em mim durante esse tempo.

Às minhas queridas irmãs Rithely Ribeiro, Mikaelly Ester e Milleny Ester por toda ajuda e apoio em todos os momentos, quero ser um referencial para vocês. Às minhas Avós materna e paterna pela força e energia positiva.

Aos meus professores em geral da Faculdade de Educação que com seus conhecimentos e experiências me ajudaram de uma forma direta a crescer profissionalmente e me ajudou a ver as coisas com outro olhar, obrigada pelos ensinamentos. A minha orientadora Professora Doutora Rosângela de Azevedo Corrêa, pelos conhecimentos repassados e por toda compreensão durante esses anos. Às Professoras Doutoras Cláudia Márcia Lyra Pato e Claudia Valéria de Assis Dansa por aceitarem participar da Banca Examinadora e pelas sugestões feitas para enriquecer esse trabalho. À Professora Doutora Maria Mazzarello Azevedo, por toda a dedicação e compreensão.

Agradeço aos meus amigos e amigas que me apoiaram e compreenderam em todos os momentos da minha graduação. Agradeço aos meus colegas de curso, em especial, que me proporcionaram momentos únicos e felizes, as trocas de saberes e experiências. Da Faculdade de Educação levo uma bagagem imensa de coisas boas, de saberes para a minha vida profissional e pessoal.

Obrigada a todos que de uma forma direta ou indireta me ajudou a ter mais essa conquista.

Obrigada!

*Se temos de esperar,
que seja para colher a semente boa
que lançamos hoje no solo da vida.*

*Se for para semear,
então que seja para produzir
milhões de sorrisos,
de solidariedade e amizade.*

Cora Coralina

RESUMO

A presente pesquisa foi realizada na Escola Classe 02 na Cidade Estrutural no Distrito Federal. O objetivo geral deste trabalho foi buscar compreender de forma qualitativa as dificuldades encontradas pelos professores em introduzir uma proposta de Alfabetização Ecológica no processo de alfabetização de estudantes do 3º ano em uma instituição de ensino público, levando em conta a resistência dos professores e a realidade local. Essa pesquisa trata-se de que uma proposta de EA crítica enfrentará resistência por parte dos professores porque isso implicaria numa mudança de postura em relação a sua forma de ver o mundo, seria necessário um investimento em novos conhecimentos não só sobre o Cerrado, mas sobre si mesmo e o Outro (animais, plantas, pessoas, ar, água, etc.) assim como uma mudança nos valores introjetados a partir da sua cultura. A metodologia utilizada na pesquisa foi revisão de documentos que norteiam a prática educativa na escola como o Projeto Político Pedagógico, as Diretrizes Pedagógicas para o Bloco Inicial de Alfabetização da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental e a Lei 9.394 Lei de Diretrizes e Bases. Para sabermos sobre a percepção dos professores sobre o meio ambiente aplicamos um questionário e fizemos entrevistas com alguns professores e a direção da instituição. A proposta de Alfabetização Ecológica visa o crescimento interior do ser humano, transformando valores, crenças, atitudes e comportamentos para que haja o cuidado consigo, com o outro e com o meio em que vive, potencializando a ética ambiental, a prática social e a responsabilidade cidadã. Diante tudo o que foi elencado durante este trabalho monográfico, podemos dizer que os professores da Escola Classe-02 da Estrutural não se interessam pela incorporação do Projeto Alfabetização Ecológica: ABCERRADO no processo de aprendizagem dos seus alunos por vários motivos: os professores da escola ainda não são sujeitos ecológicos, então, como formar sujeitos ecológicos, se os próprios professores não o são? Afinal, não se trata apenas de ensinar sobre o Cerrado, vai muito mais além, busca-se a transformação de nós mesmos na nossa relação com o outro: seres humanos, plantas, animais, água, planeta. A EA ainda não é uma prioridade na escola devido a visão de EA que eles tem como ações pontuais no dia do meio ambiente como plantio de árvores ou coleta seletiva de lixo. Também faltam conhecimentos sobre o Cerrado, isso requer estudo e capacitação que lhes permita abrir-se para uma perspectiva de uma Ecologia Humana profunda. Apesar de ser uma proposta positiva para a Escola Classe-02, ainda há muito por ser feito nos corações e mentes dos professores.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Ecologia Humana, Sujeito ecológico, alfabetização, ABCERRADO.

RESUMEN

Durante mi graduación me guíé mi entrenamiento para el área de Educación Ambiental, donde me encontré con el proyecto de Alfabetización Ecológica; ABCERRADO. Hizo la pasantía con niños de la Escola Classe-02 da Estrutural. El período de 2011-2013. Al tratar de introducir una propuesta la Educación Ambiental en una institución educativa encontró varios obstáculos, en particular la obra habla de la actitud que tienen los profesores al no incorporar la propuesta de alfabetización Ecológica: ABCERRADO en el proceso de alfabetización. El objetivo del proyecto es ayudar a los niños en herramientas de alfabetización de su vida cotidiana y su desarrollo social, físico y cultural, la búsqueda de la formación del sujeto ecológico y la transformación de valores con actividades relacionadas con; lectura, interpretación y redacción de textos asociar el tema a través de poesías, música, dibujos, pintura y juegos. La metodología utilizada en los documentos de investigación que orientan la práctica educativa en la escuela como el Proyecto de Políticas para la Educación, Guías Pedagógicas para el Bloque Inicial de Educación del Distrito Federal, Directrices Curriculares Nacionales para la Educación Ambiental de la Ley de 9.394 y la Ley de Directrices y Bases. Para saber la percepción de los Profesores con el Medio Ambiente y dibuja un perfil de ellos, que se aplica un cuestionario de "Huella Ecológica" y entrevistó Profesores y directivos de la institución, en busca de respuestas a nuestras preguntas.

Palabras-clave: Educación Ambiental, Ecología Humana, Sujeto Ecológico, ABCERRADO.

LISTA DE SIGLAS

ARIE - Área de Relevante Interesse Ecológico
ANEES - Necessidades Especiais Educacionais
BIA - Bloco Inicial de Alfabetização
CODEPLAN - Companhia de Planejamento do Distrito Federal
DF – Distrito Federal
DM - Deficiência Mental
DPAC - Déficit do Processamento Auditivo Central
EA - Educação Ambiental
EPAC – Estrada Parque Ceilândia
EPCT - Estrada Parque Ceilândia
LDB - Lei de Diretrizes e Bases
PDAD - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios
PNB - Parque Nacional de Brasília
PPP - Projeto Político Pedagógico
SCIA - Setor Complementar de Indústria e Abastecimento
SEEDF – Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal
TDA - Transtorno do Déficit de Atenção
TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEF - Teoria e Fundamentos
UAB – Universidade Aberta de Brasília
UnB – Universidade de Brasília
WWF - World Wide Fund

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
PARTE I.....	12
MEMORIAL EDUCATIVO.....	12
PARTE II.....	17
A EXPERIÊNCIA NO PROJETO ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA: ABCERRADO COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA CLASSE 02 - ESTRUTURAL-DF.....	17
INTRODUÇÃO.....	17
METODOLOGIA.....	22
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECOLOGIA HUMANA.....	18
CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	23
DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL.....	24
BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO (BIA).....	28
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE 02 DA ESTRUTURAL.....	30
PROJETO ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA: ABCERRADO.....	35
ANÁLISE DA PEGADA ECOLÓGICA.....	36
DESINTERESSE DOS PROFESSORES PELO PROJETO ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA: ABCERRADO.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
PERPESCTIVAS PROFISSIONAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	61
ANEXO I.....	63
QUESTIONÁRIO - PEGADA ECOLÓGICA.....	63
ANEXO II.....	66
RODEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES.....	66
ANEXO III.....	67
ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A DIRETORA E VICE-DIRETORA.....	67

APRESENTAÇÃO

O presente estudo refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso. Ele é estruturado em três partes, sendo elas: Memorial Educativo, Estudo Monográfico e Perspectivas de Atuação Profissional.

Na primeira parte, apresenta-se o Memorial Educativo, relatando o meu processo educacional até chegar ao curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Na segunda parte, descrevo o meu trabalho monográfico, titulado “A experiência do Projeto ABCERRADO como prática educativa na Escola Classe-02 Estrutural-DF”, onde descreverei as atividades desenvolvidas no projeto Alfabetização Ecológica: ABCERRADO sob a responsabilidade da Prof.^a Rosângela Corrêa da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. O objetivo do projeto é colaborar na alfabetização das crianças a partir de ferramentas de sua cotidianidade e de seu contexto social, físico e cultural, buscando a formação do Sujeito Ecológico. As atividades de leitura, interpretação e escrita de textos se associam ao tema do cerrado através de poesias, música, desenho, pintura e jogos. A metodologia utilizada na pesquisa foi entrevistas estruturadas com professores e diretores da escola Classe-02 da Cidade Estrutural no Distrito Federal.

Por fim, na terceira parte finalizo com as minhas perspectivas profissionais para o meu futuro.

PARTE I

MEMORIAL EDUCATIVO

Eu sou a segunda filha dentre três irmãs nascida em Brasília-DF no ano de 1990. Filha de Rosileide Ribeiro que veio para Brasília em 1983 e que com muita luta criou sozinha eu e minha irmã mais velha até que em 1991 passou no concurso para o cargo de Auxiliar de Educação em Serviços Gerais. Passei um tempo indo trabalhar com a minha mãe na Escola Parque 308 Sul, eu era apaixonada por aquela escola, tudo tão grande e bonito! Eu gostava das aulas de artes, educação física, música, ginástica olímpica, teatro, etc, tudo isso me fascinava!

Em 1995, eu comecei a estudar no Jardim de Infância 21 de Abril situada na 308 Sul. Eu adorava aquela escola, subia nas árvores, brincava com as cigarras, comia amora, as professoras e diretora da época eram ótimas, as turmas eram e ainda são divididas por cores e eu era da sala amarela. Eu adorava cantar o Hino Nacional nas quintas-feiras, tinha que ir uniformizada e o uniforme era uma jardineira xadrez vermelha com branco. A estrutura da escola e a sua organização educacional encanta todos que conhecem, o jardim era e ainda hoje é uma escola modelo no Plano Piloto, uma das melhores. Eu estudava lá por que era só atravessar a pista da W3 e chegava ao trabalho da minha mãe na Escola Parque-308 Sul. Os três anos que estudei no Jardim de Infância 21 de abril foram os melhores e só tenho boas recordações.

Em 1998, comecei a estudar na Escola Classe 108 Sul, minha irmã estudava na Escola 107-Sul e íamos juntas, ela me deixava na 108 e seguia para a escola dela. Uma vez por semana eu tinha reforço escolar e ficava o dia todo no Plano Piloto e minha irmã sempre me acompanhava, morávamos no Gama e eu ainda não sabia pegar ônibus sozinha. Acordávamos cedo e chegávamos já de noite em casa, essa foi nossa rotina durante dois anos. Fizemos grandes amigos, conhecíamos muita gente da quadra, além dos amigos do ônibus. Amadurecemos cedo com tanta responsabilidade, minha irmã Rithely me ajudava nas tarefas de casa, me ajudou a ler e a escrever porque a minha mãe passava o dia todo trabalhando e nos dias que eu não estava na Escola Parque à tarde minha irmã fazia companhia para mim; essa era a minha rotina. Um dia, quando estávamos voltando para casa, passei de ônibus por uma placa e tentei ler, eu consegui e fiquei muito feliz, depois disso eu estava lendo tudo, tenho essa cena gravada em minha mente até hoje.

No final de 1998 eu estava na 2ª série e minha mãe pediu transferência para o Gama e eu e minha irmã tivemos que mudar de escola já no final do ano; eu sofri muito com essa

mudança pois eu estranhei a sala e os alunos. Para mim todos eram maiores que eu e não conseguia interagir. Nessa época não tinha reprovação, então, eu passei de ano e descobri no ano seguinte que eu tinha ido para a 4ª série porque a direção considerou-me adiantada mas eu tive muitas dificuldades em acompanhar o nível da turma, o que me levou a repetir a 4ª série no ano seguinte. Toda essa situação foi um grande erro da instituição que me adiantou sem ao menos fazer uma avaliação prévia para saber se eu tinha capacidade de adiantar uma série. Depois de anos, já na faculdade, descobri no meu histórico escolar que não consta nenhum adianto de série, o registro é como se eu tivesse feito a seriação de uma forma comum e sem nenhuma repetência, mas só eu sei a dificuldade que foi para me reintegrar aos conteúdos e a aceitação dos outros alunos por estudar com uma aluna repetente.

Durante o processo do ensino fundamental, eu sempre tive muitas dificuldades de aprendizado e era daquelas alunas que só tirava a média necessária para conseguir aprovação no final do ano, especialmente em matemática e inglês, essas disciplinas nunca entraram na minha cabeça.

Ao entrar no ensino médio tive muito medo do que me esperava, era tudo muito diferente e várias disciplinas seriam introduzidas na minha vida escolar, assim, comecei a me dedicar ao máximo em todas as disciplinas, me tornei uma aluna exemplar e que tirava as melhores notas, mesmo nas disciplinas de exatas que sempre tive dificuldades e nenhuma afeição. No começo eu queria fazer Artes Cênicas, participava de grupos teatrais e essa sempre foi a minha paixão, mas minha mãe não gostava muito da ideia.

No primeiro ano me deparei com a 1ª fase do Programa de Avaliação Seriada (PAS) que é um dos meios utilizados para poder entrar na Universidade de Brasília sem fazer o vestibular, eu estava com muito medo dessa prova, com isso, me matriculei antes em um vestibular de uma faculdade particular para ter uma base de como essas provas eram e passei na prova, mesmo sendo só um teste para a primeira fase do PAS, isso me motivou e consegui obter uma boa nota nessa fase.

No segundo ano, senti uma necessidade de buscar uma independência maior, comecei a trabalhar em uma livraria no horário contrário da escola, o que me prejudicou um pouco, pois eu não tinha mais tempo de me reunir semanalmente com os grupos de estudos e tive que sacrificar algumas noites, sábados e domingos. Conseguir levar esse trabalho até o meu 3º ano, quando ainda podia dedicar um pouco aos estudos e percebi uma grande necessidade de parar com o trabalho e só estudar.

Fiz todas as etapas do PAS, certa de que tinha tirado notas boas e na terceira etapa fiz a opção de curso para Letras-Espanhol, somei minhas notas e nas minhas contas eu estava

com média para aprovação, mas quando saiu o resultado o meu nome não contava na lista, entrei em depressão e pensava que realmente era como muitos falavam: “Só entra filhos de papai e quem estuda em escolas particulares”. Com essa ideia, entrei em depressão e decidi voltar a trabalhar, meses depois comecei a estudar para um concurso e senti vontade de fazer uma inscrição para o 2º vestibular de 2012, dessa vez eu não coloquei tanta fé, fiz a prova por fazer, achei até fácil para uma pessoa que nunca fez cursinho e sempre estudou só.

Viajei para Uberaba-MG para passar um tempo por lá e um dia lembrei que ia sair o resultado do vestibular e procurei uma lan house quase sem fé que o meu nome estava lá, mas para a minha surpresa eu tinha sido aprovada no curso de Pedagogia, que por influência da minha mãe que atua na área educacional fiz essa escolha, fiquei sem reação e muito feliz, liguei para a minha mãe que estava em Brasília e ela se derramou em lágrimas, ficou orgulhosa de mim. Tive que voltar às pressas para Brasília e organizar a minha documentação para a matrícula, consegui chegar no último dia, peguei um ônibus e nem sabia onde era a UnB, cada um dava uma informação diferente, mas consegui... Fiz minha matrícula e iniciei as aulas em 18\08\2009.

Essa universidade era muito grande para mim, me perdi várias vezes, na primeira semana quase não assisti aula, pois não conseguia encontrar as salas e percebia que tinha outros alunos assim; eu nem ia almoçar porque eu não sabia que tinha um restaurante universitário com um preço acessível. No ensino médio eu sempre pensei que os professores universitários eram carrascos e tenebrosos, a primeira aula que eu consegui assistir foi na terça-feira à tarde e me deparei com um professor pior do que eu imaginava, logo pensei: *“Cai de paraquedas aqui, esse lugar não é para mim, onde já se viu um professor passar livros e textos em alemão e inglês. Acho que não vou dar conta.”*. No fim do grande choque, todos os calouros ficaram sabendo que aquilo era um trote e graças a Deus eu não encontrei nenhum professor assim na Faculdade de Educação, pelo contrário, eu até queria que eles fossem um pouco mais rígidos com os alunos.

Eu estava aberta a tudo, queria mesmo sugar todo o conhecimento que os professores estavam dispostos a nos dar. Fiz a disciplina Antropologia e Educação, ministrado pela Prof.^a Rosângela Corrêa, apaixonei-me pela Antropologia e até pensei que estava no curso errado, apesar de ter tido muitas dificuldades com as leituras de Darcy Ribeiro, Roque Laraia e Edgar Morin. Nessa disciplina visitamos o aterro controlado da cidade Estrutural, fiquei fascinada por tudo aquilo que vi, estava atenta a cada detalhe. Dediquei tardes e noites de estudos, mas me sentia muito crua para conseguir aprender todos aqueles conteúdos e acabou que durante todos esses quatro anos na UnB, eu só reprovei em uma disciplina que foi essa e a que eu

mais me encantei. No fim do semestre conversei com a professora e falei que adorei a disciplina, mas senti muita dificuldade nos conteúdos. Peguei isso como um desafio para mim e decidi fazer novamente essa disciplina e dedicar-me as questões culturais na minha formação.

No curso de verão de 2009-2010 fiz a disciplina Fundamentos da Educação Ambiental com a Prof.^a Ana Tereza e me apaixonei pela Educação Ambiental também; fizemos uma saída de campo para uma chácara de um aluno da turma que fica próximo aos condomínios do Grande Colorado e gostei muito dessa vivência. No meu terceiro e quarto semestre fiz o Projeto 3 fase 1 e 2 na área de Educação Ambiental e Ecologia Humana “A transformação da Saúde Socioambiental da Estrutural a partir da Educação Ambiental” sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Rosângela Azevedo Corrêa onde tivemos a oportunidade de conhecer a Cidade Estrutural mais a fundo. Desenvolvendo atividades com as crianças; plantio de mudas no local destinado ao Parque Urbano da Estrutural, oficinas de brinquedos recicláveis, oficina de sabão, entre outras ações feitas na escola.

Em 2011 comecei o Projeto 4 fase 1 (estágio) também com a Prof.^a Rosângela que desenvolvia o Projeto “Alfabetização Ecológica: ABCerrado” com alunos do 3º ano da Escola Classe 02 na Cidade Estrutural. Esses alunos tinham limitações diferentes como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Déficit de Atenção (TDA), Déficit do Processamento Auditivo Central (DPAC), Dislexia e Deficiência Mental (DM). Essa experiência foi muito gratificante e tive a certeza que queria direcionar a minha formação para as questões socioambientais na escola. Eu continuei a fase 2 do Projeto 4 nessa mesma escola e decidi fazer o meu trabalho monográfico sobre o trabalho que eu tinha realizado durante este período.

Aproveitei muito a minha estadia na UnB, participei de projetos sociais como “Educar Dançando” que atende alunos da Escola Classe 02 da Estrutural; pretendo continuar no projeto de uma forma voluntária depois da minha formação; eu gosto da proposta de inclusão social partindo da dança e do teatro e posso utilizar a minha experiência teatral com as crianças durante as aulas. Durante a minha atuação no projeto de “Educação Ambiental e Ecologia Humana”, eu pude conhecer vários polos do curso de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil-Universidade de Brasília (UAB/UnB) através de saídas de campo e seminários de Educação Ambiental organizados pela Prof.^a Rosângela, o que foi me enriquecendo cada vez mais. Minha paixão foi tão grande que mesmo com tantas dificuldades enfrentadas na minha atuação na Estrutural, eu tinha a certeza de que queria incluir essa proposta no meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Encontrei professores que me fizeram me apaixonar pela pedagogia, políticas públicas, questão de raça e gênero, direitos humanos e muitas outras áreas que a pedagogia nos faz conhecer a fundo. Encontrei professores que me fizeram pensar muito sobre a profissional que eu queria me tornar, mas eu sempre tive um só pensamento: “Estou estudando para me tornar uma profissional digna do nome de Pedagoga”. Eu penso que uma base de formação bem feita vai proporcionar às nossas crianças uma educação de boa qualidade; muitas crianças não têm condições de pagar uma escola privada e quando se deparam com a educação pública encontram um déficit na sua formação. Questiono-me se valeu à pena a gente estudar em boas escolas, em uma boa universidade, sendo que quando for repassar o conhecimento adquirido, só existem críticas e reclamações? Quer-se tanto uma educação de qualidade para o nosso país e por que não fazer a diferença, temos que ser e fazer a diferença, pensar que vamos lidar com crianças e acima de tudo com sonhos. A atuação do pedagogo nas séries iniciais é essencial para uma base escolar sólida e atrativa para os estudantes.

Durante esses anos na universidade, me deparei com diversas dificuldades financeiras, psicológicas, de aprendizagem e saúde; por diversas vezes pensei em desistir ou trancar o curso de Pedagogia, tem hora que tudo fica mais difícil, mas nesses momentos difíceis pude contar com professores, amigos e família, que sempre me apoiaram e não me deixaram desistir. Hoje essa conquista é graças a todos nós que encontramos várias barreiras e as vencemos guerreiramente.

PARTE II

A EXPERIÊNCIA NO PROJETO ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA: ABCERRADO COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA CLASSE 02 - ESTRUTURAL-DF.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada na Escola Classe 02 na Cidade Estrutural no Distrito Federal. No curso de Pedagogia da Faculdade de Educação na Universidade de Brasília conheci o projeto “A transformação da Saúde Socioambiental na Estrutural a partir da Educação para a Paz” sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Rosângela Azevedo Corrêa da área de Educação Ambiental e Ecologia Humana, onde desenvolvemos diferentes atividades com as crianças desta escola como plantio de mudas no local que será destinado ao Parque Urbano da Estrutural, oficinas de brinquedos recicláveis e sabão, entre outras ações. No estágio supervisionado (Projeto 4 fase 1 e 2) atuei em sala de aula nesta mesma escola com o projeto “Alfabetização Ecológica: ABCERRADO” também sob orientação da Prof.^a Rosângela Corrêa em 2011 e 2013.

Durante a minha atuação em sala de aula, eu pude perceber que as ações propostas neste projeto eram realizadas apenas pelos alunos da Faculdade de Educação; os professores não demonstravam interesse em incorporar a metodologia do projeto que consiste em alfabetizar as crianças a partir das plantas e animais do Cerrado, mesmo quando existe interesse em trabalhar questões ecológicas por parte da Direção e que constam no Projeto Político Pedagógico da escola. Por este motivo, essa pesquisa tenta responder o seguinte questionamento: “Por que os professores da EC-02 da Estrutural não se interessam em incorporar a proposta pedagógica do Projeto Alfabetização Ecológica: ABCERRADO no processo de alfabetização dos seus estudantes do 3º ano?”. Essa pesquisa trata-se da questão de que uma proposta de EA crítica enfrentará resistência por parte dos professores porque isso implicaria numa mudança de postura em relação a sua forma de ver o mundo, seria necessário um investimento em novos conhecimentos não só sobre o Cerrado, mas sobre si mesmo e o Outro (animais, plantas, pessoas, ar, água, etc.) assim como uma mudança nos valores introjetados a partir da sua cultura.

O objetivo geral deste trabalho foi buscar compreender as dificuldades encontradas pelos professores em introduzir uma proposta de Alfabetização Ecológica em uma instituição de ensino público, levando em conta a resistência dos professores e a realidade local.

Buscando respostas, realizamos uma análise das Diretrizes Pedagógicas para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) proposto pela Secretária de Educação do Distrito Federal e incorporado ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe 02 da Estrutural; essas diretrizes são norteadoras para as práticas pedagógicas dos professores.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECOLOGIA HUMANA

O ensino da Educação Ambiental (EA) não está relacionado apenas com a preservação da natureza, poluição e uso consciente dos recursos naturais, a EA se relaciona com várias áreas de pesquisa, respeitando as necessidades e obrigações que temos que ter com o meio, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes para atuarem na sociedade de um modo comprometido com o bem-estar e com a vida e trabalhando com a transformação de valores e atitudes no processo de ensino e aprendizagem.

Genebaldo Freire aponta que o que se necessita na área de Educação Ambiental é:

1. Consciência: [...] ajudar os indivíduos e grupos sociais a sensibilizarem-se e a adquirirem consciência do meio ambiente global e suas questões.
2. Conhecimento: [...] a adquirirem diversidade de experiências e compreensão fundamental sobre o meio ambiente e seus problemas.
3. Comportamento: [...] a comprometerem-se com uma série de valores e a sentirem interesse pelo meio ambiente e seus problemas.
4. Habilidades: [...] a adquirirem as habilidades necessárias para identificar e resolver problemas ambientais.
5. Participação: [...] proporcionar a possibilidade de participarem ativamente das tarefas que têm por objetivo resolver os problemas ambientais (DIAS, G. F., 2004).

A EA no currículo pedagógico deverá ser um processo transversal, pois tem que estar presente de forma articulada nos projetos institucionais e pedagógicos em toda a educação básica. A EA visa à ampliação da visão crítica do corpo docente, qualificando iniciativas nas escolas, comunidades e outras instituições e buscando desenvolver a sensibilização da sociedade e educandos para as questões ambientais, estimulando o comprometimento do cidadão como um ser inserido na natureza, investindo em mudanças de mentalidade, mobilizando as pessoas para a necessidade de adotar novas posturas e responsabilidade individual e coletiva em nível local:

No plano pedagógico, a EA tem-se caracterizado pela crítica à compartimentalização do conhecimento em disciplinas. É nesse sentido, uma prática educativa impertinente, pois questiona nas pertenças disciplinares e os territórios de saber/poder já estabilizados, provocando com isso mudanças profundas no horizonte das concepções e práticas pedagógicas (Carvalho, 2011. p. 54-55).

A EA pode ser inserida na escola de uma forma direta ou indireta, formal ou não formal e pode ser realizada dentro e fora do ambiente escolar, trazendo aos alunos inovações e vivência do que está sendo aprendido. A escola é responsável não apenas pela transmissão de conhecimentos e transmissão de valores, o que envolve mudança de atitudes e comportamentos. Sabemos que a educação sozinha não é o suficiente para transformar pessoas mas é preciso a implementação de propostas direcionadas a cada realidade local. Acreditamos que a EA deve aplicar ações mais sustentáveis na busca de soluções e alternativas para os problemas socioambientais.

A proposta de um projeto na área de Educação Ambiental e Ecologia Humana na EC-02 insiste na mudança para comportamentos éticos que valorizem o ser que existe em cada um a partir de suas vivências e práticas exercidas em sua vida pessoal e que são levadas para a escola e que não se limita aos processos formais de ensino. É preciso uma transformação de valores, uma reconstrução de ideias e hábitos para que um processo de alfabetização vá além de ensinar as letras e os números. É essencial que o corpo docente saiba reconhecer sua relação de ser humano consigo, com o meio ambiente e no planeta para poder vivenciar valores ecológicos:

Valores ecológicos estão associados à relação da pessoa com o ambiente e são fundamentais para a compreensão dessa relação. O conceito de valores ecológicos está inserido no conceito de valores humanos. Os estudos sobre os valores humanos atribuem a estes um papel central no sistema cognitivo, apresentando aspectos afetivos, normativos e motivacionais, seja na dimensão individual seja na cultural (Pato, 2011, p. 1).

Segundo Pato os valores ecológicos orientam as pessoas em suas ações nas seleções ou avaliações de comportamentos, dando importância as suas prioridades “servem como padrões ou critérios usados pelas pessoas em suas tomadas de decisões, considerando facilidade ou dificuldade na realização de seus valores.” (Pato, 2011, p.1).

A Educação Ambiental e Ecologia Humana é uma área transversal onde podemos entrelaçar a visão, saber, interesse, interpretação e relação com o outro, o que nos permitirá a transformação de ações, valores e concepções nas formas de ler e interpretar o mundo. Ler o meio em que estamos inseridos é aprender junto com as relações e processos sociais e naturais; ler não quer dizer compreender é necessário à interpretação e interação entre as pessoas para que saibamos o que realmente está se passando a nossa volta.

O ser humano precisa rever seus conceitos, olhares e relações humanas entre a sociedade e natureza; é preciso olhar as coisas por outro ângulo, levar em conta as teorias e vivências, assim como, práticas sociais. A Ecologia Humana deve ser vivenciada como um processo de autoconhecimento em construção, esse conhecimento pode ser vivencial e

reflexivo, respeitando a ideia de cada grupo ou pessoa que assume a vontade de mudança e transformação:

A ecologia humana como um campo aberto, interdisciplinar e pluriparadigmático, nos ajuda a exercitar nossa compreensão-ação do homem no mundo numa perspectiva de construir um processo educativo que possibilite ao sujeito individual ou coletivo re-fazer o seu fazer, a partir da ampliação do seu próprio ponto de vista de uma forma mais complexa, criativa, integral e dialógica (Dansa et al, 2012 p. 2).

A Educação Ambiental e Ecologia Humana nos ajuda diretamente no processo da criação coletiva e nos propõe uma ligação com a Pedagogia Vivencial e Simbólica que segundo Byington:

Uma pedagogia baseada na formação e no desenvolvimento da personalidade e que, por isso, inclui todas as dimensões da vida: o corpo, a natureza, a sociedade e as idéias, imagens e emoções. Um método de ensino centrado na vivência e não na abstração e que evoca diariamente a imaginação de alunos e educadores para reunir o objetivo e o subjetivo dentro da dimensão simbólica ativada pelas mais variadas técnicas expressivas para vivenciar o aprendizado. Um referencial pedagógico baseado no próprio desenvolvimento simbólico e arquetípico da personalidade e da cultura para tornar o estudo naturalmente lúdico, emocional, cômico e dramático, atraente e emergente da relação transferencial amorosa entre o aluno, a classe e o professor. Uma pedagogia que busca interagir o aprendizado, a utilidade, o trabalho e as fontes de produção, ao mesmo tempo em que relaciona simbolicamente os conteúdos ensinados com a totalidade da vida e abre a educação para uma dialética psicodinâmica permanente com a saúde e a cultura, inter-relacionando a psicopedagogia normal e patológica, dentro da busca da Sabedoria. Uma pedagogia centrada no ecossistema corpo humano-meio, dentro do processo emocional, cognitivo e existencial do indivíduo, da cultura, do Planeta e do Cosmos. Esta é a Pedagogia Simbólica (Byington, 1996 p.74).

O projeto de Alfabetização Ecológica: ABCERRADO se baseia nessa pedagogia simbólica porque ressalta a vivência, a espontaneidade, o lúdico e a emoção como elementos fundamentais para os indivíduos envolvidos num processo de aprendizagem. Aos alunos é dada a oportunidade de uma ludicidade maior para desenvolver um tema na sala de aula. Essa proposta visa aflorar nos alunos a vontade de aprender, motivando sua participação e envolvimento.

É evidente que a EA não tem o poder de mudar sozinha as percepções das pessoas e seus hábitos, mas é um passo fundamental e inicial para provocar uma mudança nos valores trabalhados na escola. Sabemos que introduzir uma proposta de Educação Ambiental e Ecologia Humana em uma escola não é uma tarefa fácil e nem tranquila, isso requer muito trabalho, dedicação, insistência e motivação dos atores envolvidos na educação, o que implicará em mudanças profundas, pessoais e coletivas. Essas mudanças poderão ser promovidas a partir da formação do sujeito ecológico; para Isabel Carvalho (2011), o sujeito

ecológico em formação é um ser ideal, conhecedor e praticante de atitudes sustentáveis, ao mesmo tempo em que faz uso da educação ambiental como prática cotidiana em seus diferentes aspectos:

O sujeito ecológico é um ideal de ser o que condensa a utopia de uma existência ecológica plena, o que também implica uma sociedade plenamente ecológica. O ideal de ser e de viver em um mundo ecológico se vai construindo como um parâmetro orientador das decisões e escolhas de vida que os ecologistas, os educadores ambientais e pessoas que aderem a essas ideias vão assumindo e incorporando, buscando experimentar em suas vidas cotidianas essas atitudes e comportamentos ecologicamente orientados. (Carvalho 2011, p.65).

A formação do sujeito ecológico visa à transformação dos valores, crenças, atitudes e comportamentos dos indivíduos. Essa proposta é voltada para a formação e sensibilização de professores, mesmo não estando em contextos escolares, às pessoas assumem a intencionalidade educativa nas problematizações socioambientais que afetam um grupo ou comunidade:

O sujeito ecológico (...) é um sujeito ideal que sustenta a utopia dos que creem nos valores ecológicos, tendo por isso, valor fundamental para animar a luta por um projeto de sociedade bem como a difusão desse projeto. Não se trata de imaginá-lo como uma pessoa ou grupo de pessoas completamente ecológicas em todas as esferas de sua vida ou ainda como um código normativo a ser seguido e praticado em sua totalidade por todos que nele se inspiram (carvalho 2011 p. 67).

A ideia de viver em um mundo ecológico vai se transformando dentro de cada pessoa, se torna orientadora das escolhas, decisões e ações feitas no nosso cotidiano; essa ação de mudança tem que partir de cada um e isso pode ser influenciado pelos educadores, ambientalistas e pessoas que aderem essa atitude. O Sujeito Ecológico em formação pratica a educação ambiental em seu dia-a-dia, utilizando ideias e atitudes sustentáveis no contexto em que está inserido.

Os educadores que desenvolvem práticas ecológicas na sua práxis educativa estão desenvolvendo suas identidades socioambientais, tornando-se sujeitos em busca da formação ecológica. Uma das responsabilidades da Educação Ambiental é contribuir para a formação de um sujeito que porte valores éticos, atitudes e comportamentos ecologicamente orientados, produzindo efeitos tanto no plano individual como coletivo.

A introdução da perspectiva da educação ambiental no projeto pedagógico da escola pode ser utilizada como um instrumento de mudança e melhoria da escola e comunidade, como uma inovação na educação e estaria sendo valorizada como uma ação educativa que deveria estar presente de forma transversal e interdisciplinar, articulando o conjunto de saberes. A existência de profissionais ambientais não é suficiente para suprir as necessidades

nas instituições educacionais, se a perspectiva ambiental não estiver presente na atuação dos educadores que atuam na educação escolar para despertar os valores ecológicos, visando à formação ecológica de crianças, jovens e adultos mais comprometidos consigo mesmo e com o planeta.

A EA na escola não se limita apenas à construção de uma horta ou a coleta seletiva de resíduos sólidos; é um trabalho que envolve várias temáticas e o papel do professor é ser o mediador e tradutor das ações socioambientais, é quem permite uma nova leitura do mundo, contextualizando o que se ensina e o que se faz na realidade.

Essa formação será gradual, na medida em que os indivíduos tiverem abertura e coragem para transformar o mundo em algo melhor. É um processo que constitui um novo jeito de ser, pensar e encarar a vida. Os educadores que aderem à essa ideia e as executam são portadores dos ideais do sujeito ecológico, contribuindo para a formação de novas práticas e atitudes para uma geração mais crítica e ativa.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é qualitativa, buscamos ter um contato maior com a direção, os professores e os estudantes, levando em conta o local em que estão inseridos, ou seja, a escola:

Com o termo pesquisa qualitativa, queremos dizer qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação. Pode-se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, e experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre o funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações (STRAUSS; CORBIN, 2008. p. 23.).

Para facilitar nossa compreensão sobre as atitudes dos professores para com as questões ambientais em nível individual, decidimos aplicar um questionário a 23 professores da rede pública de ensino que lecionam na EC-02 da Estrutural-DF, de um total de 28 para averiguarmos a “Pegada Ecológica” deles em relação à utilização de alguns recursos naturais, seus hábitos e poder traçar um perfil socioambiental dos mesmos. As questões foram objetivas para facilitar a análise de dados e permitir sua estruturação em gráficos. Os questionários foram entregues em uma semana e recolhido na semana seguinte, pois muitos dos professores estavam sala de aula ou em coordenação e não poderiam responder naquele momento, a análise de dados foi realizada através de gráficos comentados para facilitar a visualização e entendimento dos resultados.

Também realizamos entrevistas estruturadas com cinco professores do 3º ano da EC-02 da Estrutural, para conhecermos sua percepção sobre a Cidade Estrutural, o Projeto Político Pedagógico da escola e a proposta Alfabetização Ecológica: ABCERRADO. Também entrevistamos a diretora e vice-diretora da escola com o intuito de saber a opinião da direção acerca do desinteresse dos professores em incorporar a proposta deste projeto no processo de alfabetização dos estudantes do 3º ano. As entrevistas estruturadas foram norteadas com um roteiro com perguntas abertas, para que o entrevistado pudesse responder abertamente às questões propostas. Essas entrevistas foram conduzidas de uma forma tranquila, deixando que o entrevistado falasse o que realmente pensava.

Foram utilizadas outras fontes para coleta de dados como observações das atividades cotidianas na escola e revisão de documentos como o Projeto Político Pedagógico (PPP), o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A presente pesquisa foi realizada numa escola da cidade Estrutural que está localizada às margens da DF-095 denominada Estrada Parque Ceilândia (Via EPCT), uma das principais vias de acesso ao Plano Piloto a apenas 13 km de distância do Congresso Nacional. A cidade começou no início dos anos 60 após a inauguração de Brasília; essa área na época recebia lixos e entulhos de todo o Distrito Federal, isso fez com que várias pessoas viessem buscar no lixo uma fonte de renda; hoje em dia a cidade possui uma população estimada de 25,7 mil habitantes, segundo dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) elaborada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) em 2011.

O Aterro Controlado da Estrutural localiza-se na Região Administrativa do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA) RA XXV, limitando-se simultaneamente ao norte e a leste com uma vicinal de terra denominada rodovia DF-097 (EPAC – Estrada Parque Ceilândia) e o Parque Nacional de Brasília (PNB), a oeste pela Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Córrego Cabeceira do Valo e ao sul com a Cidade Estrutural. Compreende uma área de aproximadamente 196 hectares, deste total, a área autorizada e utilizada para o despejo de resíduos é de 145 hectares. Iniciou seu funcionamento em 1966 como uma área de disposição inadequada de lixo, caracterizando-se como “Lixão do Jôquei Clube”. Muitos pais dos estudantes da Escola Classe 2 trabalham no Aterro assim como

algumas crianças, mesmo quando está proibido sua entrada mas elas conseguem entrar e selecionar resíduos sólidos para sua venda.



FOTO 1 – Vista área da cidade Estrutural. Foto: Fabiano Neves. Disponível em: <http://antigo.riachofundo.df.gov.br/045/04503002.asp?slCD_ORIGEM=26690>. Acesso em: 20 de julho de 2014.

No centro da cidade onde se localiza o Posto Policial, Posto de Saúde, Escola Classe-02, Escola Classe-01, terminal de ônibus e o comércio com farmácias, papelarias, mercados, lanchonetes, pastelaria, igrejas, uma feira onde as pessoas trazem várias coisas para vender como, roupas, sapatos, bijuterias, aparelhos eletrônicos entre outros produtos, a maioria é usado, mas podemos encontrar coisas novas, essa é uma das alternativas que as famílias têm para obter uma renda extra.

DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL – ESCOLA CLASSE 02 DA ESTRUTURAL – DF

A Escola Classe 02 na Cidade Estrutural situa-se na Quadra 03 no Setor Central AE nº 06 e foi criada sob a portaria nº 289/09 de 28 de julho de 2009. Atualmente atende 708 alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental e está vinculada à Regional de Ensino do Guará.

A escola conta com 28 (vinte e oito) regentes, sendo que 5 (cinco) são professores temporários, 1 diretora e uma vice-diretora, 01 supervisora pedagógica, 02 coordenadoras pedagógicas e 01 professora no Centro de Referência de Alfabetização:

A escola é composta por alunos da própria comunidade que vivem nas quadras próximas à escola e no Setor de Chácaras “Chácara Santa Luzia”. A escola atende alunos com necessidades educacionais especiais através da sala de recurso (itinerante) que visa um atendimento especializado com característica diferenciada do ensino regular, tentando integrar

os alunos com Necessidades Especiais Educacionais (ANEEs) com a sala de origem, buscando a sensibilização dos alunos para que tenham aceitação de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo.

A escola possui quadro-negro em todas as salas de aula, 2 aparelhos de som portáteis pequenos e 1 grande, 1 televisão, 1 datashow, 1 videocassete e jogos pedagógicos.

O espaço físico da escola conta com; 1 sala de Leitura / Biblioteca, 1 sala de Supervisão Pedagógica, 1 sala dos Professores, 1 sala de Supervisão Administrativa, 1 sala da Direção, 1 sala da Psicóloga, 1 sala de Orientação Educacional, 1 sala de Secretaria, 1 sala de Auxiliares de limpeza, 1 sala de Cozinha, 1 sala de depósito de merenda, 1 sala de depósito de material pedagógico, 1 guarita para os Vigias, 2 banheiros para professores Masculino e Feminino, 2 banheiros para alunos 1 Masculino e 1 Feminino, 1 banheiro para alunos – ANEE, 1 Pátio, 1 estacionamento, 1 quadra de esporte não coberta e 1 parque infantil de areia sem cobertura superior, o que faz as crianças brincarem expostas ao sol, 14 salas de aulas e cada sala tem quatro janelas que quase não entram ventilação e são cobertas por telhas de amianto. Na época do calor faz muito calor e algumas crianças sentem dor de cabeça e muito desconforto



FOTO 2 - Parque Infantil da Escola Classe 02-Estrutural-DF, 2011. Fotografia: Terezinha Sant'Ana de Oliveira Costa.



FOTO 3: Quadra de Esporte da Escola Classe 02-Estrutural-DF, 2011. Fotografia: Terezinha Sant'Ana de Oliveira Costa.



FOTO 4: Secretaria da Escola Classe 02-Estrutural-DF, 2011. Fotografia: Terezinha Sant'Ana de Oliveira Costa.



FOTO 5: Estacionamento da Escola Classe 02-Estrutural-DF, 2011. Fotografia: Terezinha Sant'Ana de Oliveira Costa.



FOTO 6: Bloco de sala de aulas da Escola Classe 02 – Estrutural/DF, 2011. Fotografia: Terezinha Sant'Ana de Oliveira Costa.

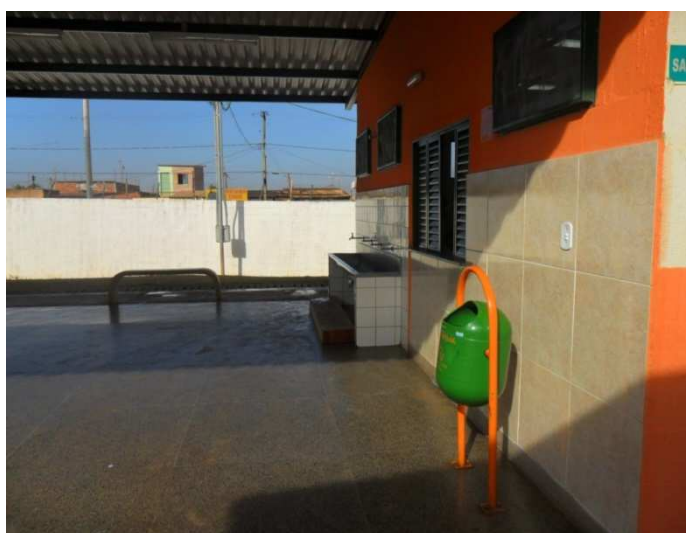


FOTO 7: Cozinha e parte do pátio da Escola Classe 02-Estrutural-DF, 2011. Fotografia: Terezinha Sant'Ana de Oliveira Costa.

As crianças da escola têm hábitos culturais variados, as famílias são de diversos estados, predominando os estados da região Nordeste. Encontramos alunos que vivem uma realidade desestruturada e violenta em seu contexto familiar, trazendo para a escola reflexos vivenciados em casa e na rua, que veem afetando o processo de desenvolvimento da aprendizagem e relação com o outro, algumas crianças são agitadas e muitas vezes agressivas umas com as outras, utilizando palavras de baixo calão, gestos obscenos e tons alterados com os professores e direção da escola.

Durante a prática desenvolvida na escola os alunos sentiam-se á vontade para se abrir através de diálogos e desenhos de experiências em seu cotidiano, alguns demonstraram conhecimento sobre drogas, armas, violência doméstica, brigas, separação, abuso sexual, tráfico de drogas, entre outras problemáticas que acabam gerando uma falta de atenção com os conteúdos apresentados em sala de aula, falta de concentração, lentidão, desinteresse, baixo

rendimento escolar, carências e problemas emocionais que temos tentado superar durante nossas práticas educativas desenvolvidas na escola.

BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO (BIA)

As Diretrizes Pedagógicas para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) da Secretaria de Educação do Distrito Federal foi adotado pela Escola Classe 02 da Estrutural. O BIA foi elaborado a partir de uma proposta coletiva de professores da Rede Pública de ensino do DF visando uma melhoria na educação.

O objetivo geral do BIA é “Garantir ao estudante o seu desenvolvimento contextualizado é, também, permitir vivências motoras e afetivas, articuladas aos conceitos de leitura e letramentos, que se estabelecem na alfabetização” (2012,p. 33,34). O BIA objetiva a formação integral do sujeito autônomo, crítico e solidário, construindo uma educação inclusiva que propõe a redução das desigualdades sociais e regionais, por meio de uma educação inclusiva e que respeita a diversidade cultural, social gênero, raça e crença. Essas diretrizes são norteadoras para as práticas pedagógicas dos professores.

Para iniciar a nossa contextualização é necessário entendermos o que é o ciclo e sua organização. As Diretrizes Pedagógicas para o BIA defendem a avaliação com caráter formativo para garantir o sucesso da organização escolar em ciclos de aprendizagem, o que proporcionará um avanço na qualidade de aprendizagem. Os ciclos são uma forma de organizar o tempo, espaço escolar e a prática pedagógica.

O Conselho Nacional de Educação (2012, p. 8-9, art. 30) aponta que os três anos iniciais do Ensino Fundamental devem assegurar:

- I – a alfabetização e o letramento;
 - II – o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia;
 - III – a continuidade da aprendizagem, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.
- § 1º Mesmo quando o sistema de ensino ou a escola, no uso de sua autonomia, fizerem opção pelo regime seriado, será necessário considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos (BRASIL, 2012, p. 8-9, art. 30).

Existe uma grande discussão sobre o BIA no que diz respeito aos ciclos, que defende a não retenção dos alunos nos anos iniciais, adotando a progressão continuada no Distrito Federal. Esse documento visa atender aos anseios e as necessidades da alfabetização e do letramento nas séries iniciais. O sistema de aprendizagem em ciclos visa dar uma resposta a esta problemática dos ciclos e não retenção dos alunos durante os anos iniciais com a finalidade da não evasão dos alunos ao longo de seu percurso escolar.

Os princípios do trabalho pedagógico no bloco inicial de alfabetização deve seguir uma rotina didática nos princípios teórico-metodológico, visando à aprendizagem dos alunos. De acordo com as diretrizes pedagógicas a proposta é pautada por seis princípios, que são considerados imprescindíveis para o sucesso do mesmo;

O planejamento escolar pensado pelo professor alfabetizador deve concretizar uma rotina didática pautada nos princípios teórico-metodológico do Bloco com vistas a aprendizagens dos estudantes. O trabalho do docente é estratégico nesses anos iniciais e pede apropriação de situações didáticas fundamentais na alfabetização.

Esses princípios você, professor atuante no BIA, já conhece bem, mas neste momento é importante retomá-los e ampliá-los.

I- Princípio da Formação Continuada

II- Princípio do Reagrupamento

III- Princípio do Projeto Interventivo

IV- Princípio da Avaliação Formativa

V- Princípio do Ensino da Língua (BRASIL, 2012, p50).

Os princípios citados são fundamentais a todos envolvidos na prática, o que requer o comprometimento nas atividades realizadas e um envolvimento da unidade escolar nas ações a ser realizados dentro da escola com a participação de todos.

O processo de alfabetização inclui vários fatores e eixos norteadores para o desenvolvimento do BIA, que promove um processo didático de aprendizagem mais qualitativo e lúdico, que requer do professor uma ampliação em sua competência comunicativa ao planejar e executar suas atividades de leitura e escrita, garantindo a ludicidade e assim atingir várias dimensões do desenvolvimento da criança em seu processo de alfabetização.

O BIA propõe a proficiência em leitura e escrita, partindo da alfabetização e dos letramentos, sem perder a ludicidade, as diretrizes pedagógicas:

O maior argumento para embasar a necessidade da vivência plena do componente lúdico da cultura da criança na unidade escolar é o primeiro e fundamental aspecto de que o brinquedo, o jogo, a brincadeira, o teatro, a música são gostosos, dão prazer, trazem a felicidade. E nenhum outro motivo precisaria ser acrescentado para afirmar a sua necessidade no ambiente escolar, que se quer encantador. (BRASIL, 2012, p34).

A da reorganização dos tempos e espaço escolares exige novas práticas e postura de toda a equipe escolar e tem como objetivo minimizar a repetência e evasão escolar. A proposta dos ciclos tem como objetivo ampliar maiores oportunidades de escolarização voltada para a alfabetização das crianças. Os ciclos seguem dois tipos de organização: os de aprendizagem e os de organização; sua estrutura tem dois ou três anos de duração e se no final desse tempo, o aluno não atingir os objetivos do ciclo, é retido no último ciclo. Os ciclos são baseados “*nos ciclos de desenvolvimento humano e prevê uma mudança mais radical no sistema de ensino com a não retenção do estudante ao longo do Ensino Fundamental*” (Brasil, 2012, p12). Com essa não retenção durante os dois primeiros ciclos, os alunos que não conseguiram absorver os conteúdos dados ficam retidos no 3º ano. A escola aonde nós realizamos a presente pesquisa enfrenta um enorme desafio que é justamente ajudar os estudantes se alfabetizarem para poderem continuar na série seguinte, uma vez que alguns alunos estão no 3º ano a três anos e não conseguem aprender a ler e escrever.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA CLASSE 02 DA ESTRUTURAL

O Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola mostra a proposta pedagógica que a instituição vai seguir durante o ano letivo, estando em uma constante construção e reconstrução, visando o crescimento educacional dos sujeitos envolvidos, para isso, os educadores ajudam a formar sujeitos capazes de compreender e agir no mundo de uma forma crítica.

Perguntamos a cinco professores entrevistados se eles tinham conhecimento do PPP da escola, a maioria respondeu que não o conhece, os poucos que disseram que sabiam da existência do PPP, nunca o leram.

Dentro do PPP da EC-02 da Estrutural nos interessa particularmente o que diz respeito às ações relativas ao meio ambiente:

Objetivo Geral: Estimular o aluno e à comunidade em geral, a preservação da natureza por meio da destinação adequada do lixo (a coleta seletiva).

Descrição da atividade:

- Informar a comunidade escolar sobre o que é a coleta seletiva do lixo e como participar.
- Entrar em contato com uma empresa da área de reciclagem de materiais afim de que forneçam o material necessário para o armazenamento, bem como providenciar a coleta seletiva de forma seletiva;
- Propiciar a separação do material em recipientes diferenciados para cada material;

- Depositar os objetos coletados nos “bags” localizados à entrada da escola;
- Promover estudos sobre esta forma de preservação do ambiente.

Interface:

- Direção, Professores, Alunos, Empresa, comunidade em geral.

Recursos necessários:

- Humanos;
- Materiais: informativos, recicláveis, etc.

Período de Execução:

- Durante todo o ano letivo (ESTRUTURAL, 2013, p43-44).

A proposta de ação de Educação Ambiental no PPP enfoca apenas a coleta seletiva de resíduos sólidos para reciclagem com a participação dos estudantes, professores e comunidade em geral, mas na prática a coisa não é bem assim:

Dentro do PPP propõe estimular a preservação da natureza por meio da coleta seletiva aqui na escola, através de arrecadação de garrafas pets, latinhas, dando destino reciclagem desses materiais. [...] No começo do ano íamos retornar com a coleta seletiva, mas começou a chover e por causa da dengue suspendemos a coleta [...] Dentro dessa proposta este ano só está sendo realizado as suas aulas do ABCERRADO durante a semana e a atuação de mais duas alunas da UnB aos sábados no projeto Escola Aberta (ENTREVISTA – Vice-Diretora).

A proposta de Educação Ambiental e Ecologia humana que vem sendo desenvolvida pela Prof.^a Rosângela Corrêa da Faculdade de Educação da UnB desde o início da escola vai além de uma ação pontual como a coleta seletiva; é preciso a transformação de valores, crenças, atitudes e comportamentos dos indivíduos envolvidos através da formação e sensibilização dos professores.

Sabemos que muitos dos hábitos que adquirimos foram e são influenciados pela mídia, família e pela cultura em que estamos inseridos. A mídia repassa informações das questões ambientais de uma forma superficial. Concordamos com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais que destaca que:

É importante que o professor trabalhe com o objetivo de desenvolver nos alunos, uma postura crítica diante da realidade, de informações e valores veiculados pela mídia e daqueles trazido de casa. Pra tanto o professor precisa conhecer o assunto e, em geral, buscar junto com seus alunos mais informações em publicações ou com especialistas (Brasil,1997, p.30).

Com este intuito, a Prof.^a Rosângela Corrêa organizou um DVD denominado “Alfabetização Ecológica: ABCERRADO” para alfabetizar os professores e elevar o conhecimento deles sobre o Cerrado e estimular a valorização da sociobiodiversidade, revertendo a médio e a curto prazo os efeitos de devastação que podem ser detectados no presente em nível local, enquanto ainda podemos fazer alguma coisa pela nossa casa: o

Cerrado, ao mesmo tempo que trabalha com valores que promovam uma educação para a Paz como cuidado, solidariedade, reciprocidade.

Corrêa (2013) afirma que “uma educação para os seres humanos deve ser através da natureza; ao invés da escola ensinar leis e conceitos sobre a natureza, deve aproximar-se do postulado da eco-formação, que sustenta o entendimento de que a natureza possui uma dimensão formadora. Isso subverte a forma de tratar a relação ser humano/natureza no cerne de um processo educativo: não se trata de educar o ser humano para o domínio e a apropriação da natureza, mas de educar a humanidade para ser capaz de trocar e de aprender com a natureza” .

Corrêa (2012) insiste que “inserir a Educação Ambiental na escola não significa transformá-la numa disciplina de conteúdos formais a serem transmitidos mecânicos e a-criticamente aos educandos, por outro lado é importante lembrarmos que a escola, para cumprir sua função social de acesso aos educandos aos conhecimentos historicamente produzidos, precisa garantir condições concretas – através de ações educativas instigantes e inovadoras – para que esses conhecimentos sejam por eles apropriados”.

Essa proposta de Educação Ambiental parte da perspectiva da Ecologia Humana onde acredita-se que todo conhecimento é simultaneamente auto-conhecimento. A subjetividade deve ser vivenciada como um processo em construção, voltado para a autorização e alteração. No estado de autorização, o sujeito se assume como o autor do seu próprio processo de transformação. A alteração significa que o sujeito deve estar receptivo à ação do outro, seja ele humano ou não. Acredita-se, também, que o conhecimento deve ser abordado, tanto do ponto de vista vivencial como reflexivo, respeitando-se os ritmos individuais e grupais e sua ligação com o contexto onde se inserem. Portanto, a proposta de Educação Ambiental deve ser uma construção coletiva. Por isso, que nos questionamos nesta pesquisa sobre o que faz com que os professores da Escola Classe - 02 se neguem a participar neste projeto, uma vez que ele permitiria que eles pudessem não só cumprir com a exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, mas estariam proporcionando a incorporação de valores ecológicos no processo de alfabetização das crianças.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental definem a Educação Ambiental na Educação Básica e Educação Superior de Ensino como:

Art. 2º A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.

Art. 3º A Educação Ambiental visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a

comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído.

Art. 4º A Educação Ambiental é construída com responsabilidade cidadã, na reciprocidade das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Art. 5º A Educação Ambiental não é atividade neutra, pois envolve valores, interesses, visões de mundo e, desse modo, deve assumir na prática educativa, de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica.

Art. 6º A Educação Ambiental deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino (Brasil, 2012, p. 2).

É preciso um trabalho em conjunto de todo o corpo docente da escola que pense em uma atuação voltada para atender as necessidades da escola, dos alunos, das famílias e da comunidade em que estão inseridos.

Ao introduzir essa proposta de Educação Ambiental na escola, a instituição vai respeitar a legislação. A Lei 9.394, de 20/12/1996 (LDB – Lei de Diretrizes e Bases) que prevê que durante a formação básica do cidadão seja assegurado à compreensão do ambiente natural, social e durante o Ensino Fundamental e do Médio deve-se abranger o conhecimento do mundo físico e natural.

A LDB em seu artigo 32 nos assegura de que no ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante: (...) II – *a compreensão do ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade*; Em outros artigos da LDB é falado da educação ambiental ligada à cidadania, como no Art. 35 assevera que o ensino médio, etapa final da educação básica, (...) *terá como finalidades: (...) III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual do pensamento crítico*. Assim também o artigo 36 que, ao determinar que os currículos do ensino fundamental e médio tenham uma base em comum a ser complementada por uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade.

Isso também é visivelmente dito no Art. 7º da Resolução Nº 2, de 15 de Julho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental em que nos diz que:

[...] a Educação Ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos (Brasil, 2012, p.3).

O Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos incluindo os direitos ambientais no conjunto dos internacionalmente reconhecidos e define que a educação para a cidadania compreende a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global.

Levando em conta o que falam as diretrizes podemos dizer que a Educação Ambiental deve ser abordada nas etapas do ensino de uma forma processual, continuada e incrementada. Não se pretende introduzir a Educação Ambiental como uma disciplina curricular, pelo contrário, pretende-se fortalecer a sua característica de interdisciplinaridade, propõe-se à comunidade escolar uma grande liberdade de construir uma proposta pedagógica para ser desenvolvida na escola. Dentro dessas propostas pedagógicas entram os projetos interdisciplinares que propõe a comunidade escolar uma diversidade de atividades a serem trabalhadas com os professores, alunos e estendidas à comunidade em que a escola está inserida. No que diz respeito à Lei e as Diretrizes para a Educação Ambiental, é dito que a educação ambiental tem que ser introduzida de uma forma direta junto com os conteúdos trabalhados em sala de aula, seja ele separada ou interligado com outros temas.

A proposta do Projeto “Alfabetização Ecológica: ABCERRADO” deveria ser aplicado a todas as crianças da escola, mas até o momento, só foram atendidas as crianças com mais dificuldades de aprendizagem que são justamente os alunos retidos no 3º ano. No próximo tópico vamos detalhar mais sobre este projeto.

PROJETO ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA: ABCERRADO

A proposta do Projeto “Alfabetização Ecológica: ABCERRADO” sob a responsabilidade da Prof.^a Dr.^a Rosângela Corrêa foi implementado na Escola Classe 02 em 2013 e inspirou-se no projeto ABCERRADO, a MATOmática e o Bicho Serrador do Prof. Paulo Flávio Pereira da Secretaria de Educação do Distrito Federal que é alfabetizar as crianças a partir do Cerrado por meio de poesias, músicas, parlendas, desenhos, esculturas e jogos. A MATOmática ou a matemática do mato ensina sobre os números de forma divertida e experimental, utilizando os folíolos das plantas do cerrado para realizar as operações matemáticas.

No começo de 2013 Corrêa lançou um DVD que trata da fauna, flora, águas, solo, fogo e os impactos da ação humana no Cerrado como também informações sobre os povos tradicionais que habitam este bioma: vazanteiros, geraizieros, quilombolas, veredeiros, raizeiros, ciganos, quebradeiras de coco, extrativistas, comunidades ribeirinhas e povos indígenas como os Avá-canoeiros, Xavantes, Karajás, Xerentes, Tapuias, Javaé, Timbira, Kayapó, Bororo, Kraho, Xacriabá. A autora considera que “A diversidade biológica do Cerrado, ainda pouco estudado pelos cientistas, é mutuamente dependente da diversidade cultural local, o que constitui hoje um patrimônio biocultural do Brasil. Existe um Cerrado Profundo (parafraseando ao antropólogo mexicano Guillermo Bonfil) que precisa ser reconhecido e valorizado na e pela sociedade brasileira, caso contrário, esses povos continuarão na marginalidade, exploração, injustiça e na falta de reconhecimento dos seus direitos coletivos”.

Apesar do apoio da Direção da escola e dos professores terem considerado interessante a proposta do DVD, ninguém aceitou incorporar essa metodologia nas suas aulas. A vice-diretora reconhece que “Os professores elogiam a atuação do projeto na escola e veem crescimento nos alunos, no primeiro ano de atuação tivemos um avanço significativo dos alunos”, mas os professores continuam desinteressados em participar do projeto, por este motivo, decidimos averiguar o motivo deste desinteresse, começando a análise sobre os hábitos deles que irão repercutir na sua visão sobre o meio ambiente. Primeiro aplicamos 23 questionários de um total de 25 professores para mapear a pegada ecológica dos mesmos como vamos analisar no próximo tópico.

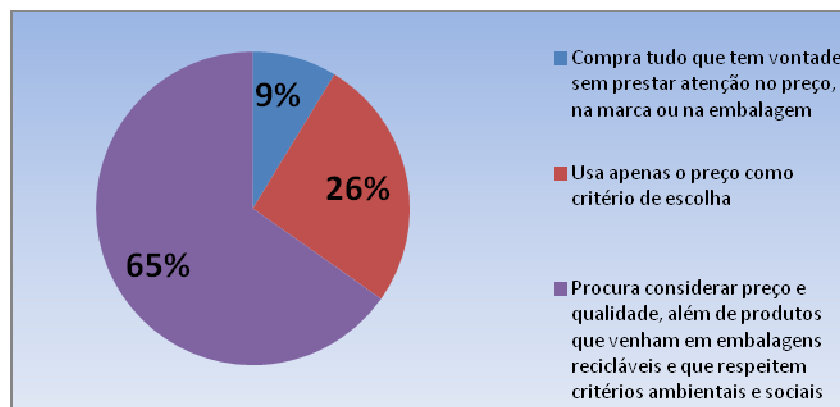
ANÁLISE DA PEGADA ECOLÓGICA DOS PROFESSORES DA ESCOLA CLASSE- 02 DA ESTRUTURAL

O questionário da pegada ecológica que aplicamos aos professores inspirou-se na proposta do WWF-Brasil; eles definem que a Pegada Ecológica não é apenas uma nova forma de se trabalhar as questões de educação ambiental é uma ferramenta de leitura e interpretação da realidade planetária e do ambiente em que estão inseridos, visando enxergar problemas como as desigualdades e assim construir novas possibilidades de caminhos para solucionar essas problemáticas por meio de uma distribuição mais equilibrada dos recursos naturais.

O objetivo do questionário foi mapear as marcas (pegadas) que os 23 entrevistados deixam no planeta a partir do uso de alguns recursos naturais. As temáticas abordadas foram: água, energia elétrica, alimentação, consumo, descarte e transporte em um total de 14 questões. Com essas questões podemos perceber a relação dos hábitos dos professores com a biodiversidade, cerrado, em sua casa, comunidade e no trabalho através de ações diárias de uma pessoa para podermos perceber o cuidado que o professor tem com seu ambiente e com o planeta. Essa análise será explicada através de ilustração gráfica como apresentaremos a continuação.

A primeira pergunta é referente às compras no supermercado: 65% dos professores procuram comprar produtos que tenham a embalagem reciclável e que respeite os critérios ambientais e sociais considerando o preço e a qualidade, enquanto 26% responderam que o único critério de compra é o preço, sem se atentar com as outras questões que envolvem o produto que está comprando, 9% dos professores compram tudo o que tem vontade, sem prestar atenção no preço, marca ou embalagem e nenhum dos professores presta atenção se os produtos de uma determinada marca são ligados à alguma empresa que não respeita o meio ambiente ou questões sociais. Com esse resultado percebemos que a maioria dos professores, querem comprar um produto de boa qualidade, que tenha um bom preço e que, além disso, venha com embalagem reciclável. Considerando que a embalagem de um produto pode representar 80% do peso total do produto e constituir até 65% do custo dele, a redução das embalagens deve permitir a cada consumidor uma consequente diminuição do volume de lixo produzido e a diminuição no custo do produto.

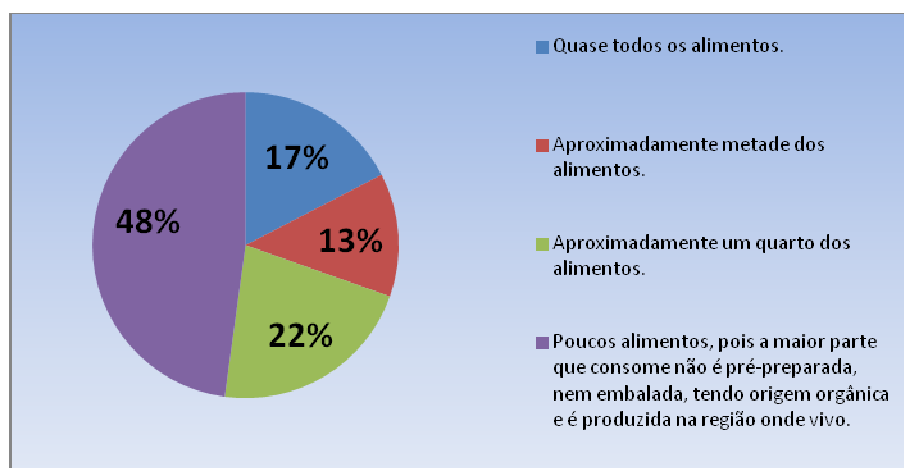
Gráfico 1 – Escolha dos produtos na hora da compra.



A segunda pergunta diz respeito à embalagem dos alimentos que são consumidos diariamente, refere-se ao produto pré-preparado ou importado: 48% responderam que a maioria dos produtos consumidos não é pré-preparado e nem embalada, tendo origem orgânica e produzido na região em que vive; 22% responderam que aproximadamente um quarto dos alimentos é pré-preparado, embalado ou importado, 13% dos professores normalmente consome aproximadamente metade dos alimentos pré-preparado, embalado ou importado e 17% consome quase todos os alimentos pré-preparados, embalados ou importados. Com esses dados percebemos que quase a metade dos professores consomem alimentos que tem origem orgânica e que é produzido na região em que vive, mas a outra parte não tem essa preocupação em comprar alimentos com origem orgânica.

A utilização de produtos orgânicos faz com que o consumo dos alimentos seja mais saudável, sem agrotóxicos, sem produtos químicos, mais saborosos e ajuda o comércio solidário, reduzindo desigualdades sociais, ajudando no crescimento econômico local. A produção desses produtos valoriza a mão-de-obra com responsabilidade social porque respeita o meio ambiente e evita a contaminação do solo.

Gráfico 2 – Embalagem dos alimentos.



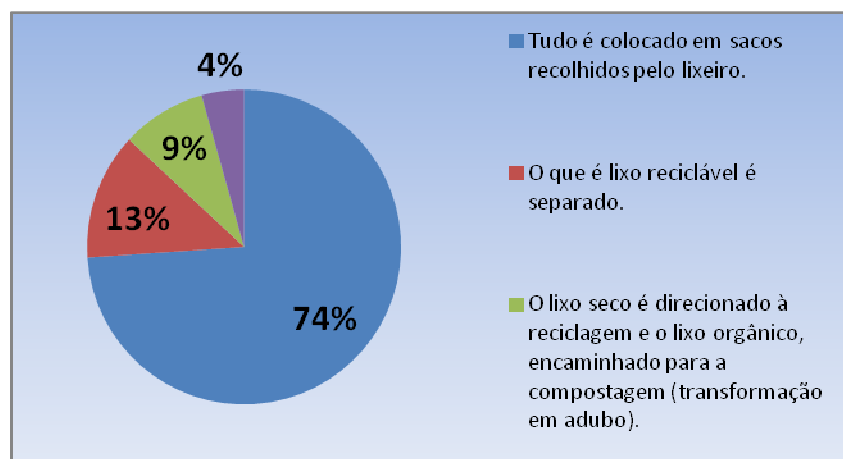
Levando em conta as respostas das duas primeiras perguntas, podemos fazer um contra ponto com a questão 3 que aborda a temática do lixo produzido em casa. Nas duas questões anteriores, somente a metade dos professores demonstraram uma preocupação em comprar os produtos em embalagem recicláveis e usar produtos orgânicos, consequentemente a outra metade dos professores geram mais resíduos em função do consumo de produtos industrializados.

Se observarmos que nenhum dos professores presta atenção se os produtos de uma determinada marca são ligados a alguma empresa que não respeita o meio ambiente ou questões sociais e 4% deles não se preocupam com o destino dos seus resíduos, é preocupante esta atitude dos professores. A maioria das pessoas não presta esta atenção

Na amostra temos que 74% dos professores responderam que tudo é colocado em sacos e recolhidos pelo lixeiro, enquanto que somente 13% responderam que o lixo reciclável é separado e 9% afirmaram que o lixo seco é direcionado à reciclagem e o lixo orgânico é encaminhado para a compostagem. Os dados da pesquisa "O Que o Brasileiro Pensa do Meio Ambiente e do Consumo Sustentável" realizada em 2012: 52% da população brasileira ainda não separa lixo, enquanto que na nossa pesquisa essa porcentagem é ainda maior entre os professores.

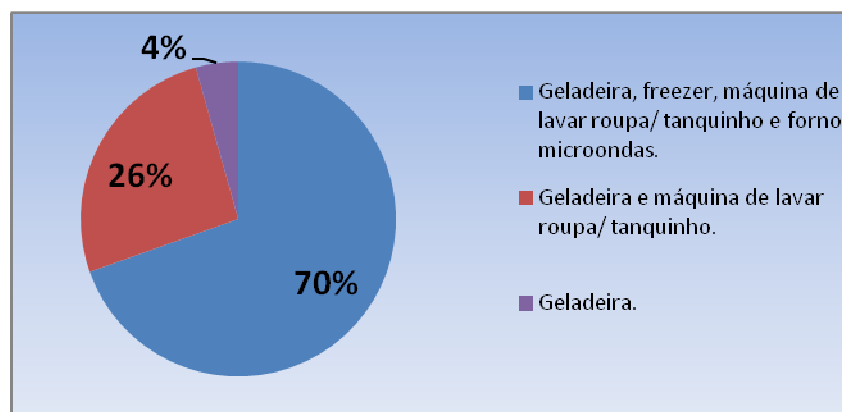
Com isso podemos dizer que não basta os professores se preocuparem em comprar produtos que tenham uma embalagem reciclável e que respeite os critérios ambientais e sociais se todos serão depositados no mesmo saco, sem que haja uma separação prévia dos resíduos sólidos. Em princípio, todos deveriam saber que vários produtos que consumimos não podem ser descartados da mesma maneira, o vidro não se biodegradará jamais. Sua resistência é tamanha, que arqueólogos encontraram utensílios de vidro do ano de 2000 a.C. Por ser composto de areia, sódio, cal e vários aditivos, os microorganismos não conseguem comê-lo. Um recipiente de vidro demoraria 4.000 anos para se desintegrar pela erosão e ação de agentes químicos, daí a importância de utilizarmos sempre material reciclável.

Gráfico 3 - Destino dos resíduos.



Quanto ao uso da energia elétrica e aparelhos eletrônicos utilizados em casa: 70% dos professores possuem em sua residência geladeira, freezer, máquina de lavar roupa/tanquinho e forno microondas, 26% tem em casa só geladeira e máquina de lavar roupa/tanquinho, 4% tem só a geladeira, sendo assim, podemos perceber que a maioria dos professores possui em sua casa uma grande diversidade de eletrodomésticos. O uso de tantos aparelhos eletrônicos requer mais esforços do governo para produzir mais energia elétrica, ocasionando mais barragens, represas inundando florestas e áreas nativas de milhares de seres vivos.

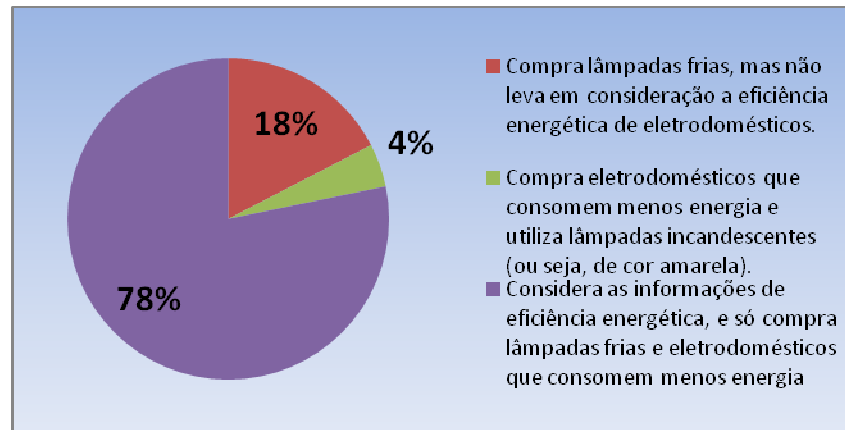
Gráfico 4 - Eletrodomésticos utilizados em casa.



Levando em conta que a maioria dos professores tem uma grande diversidade de eletrodomésticos e ainda dentro do tema da energia foi feita uma pergunta se os professores estão preocupados com a eficiência energética na hora de comprar os eletrodomésticos e lâmpadas: 18% não levam em consideração a eficiência energética de eletrodomésticos e somente 4% responderam que compram eletrodomésticos que consomem menos energia e utilizam lâmpadas incandescentes, 78% dos professores consideram as informações de

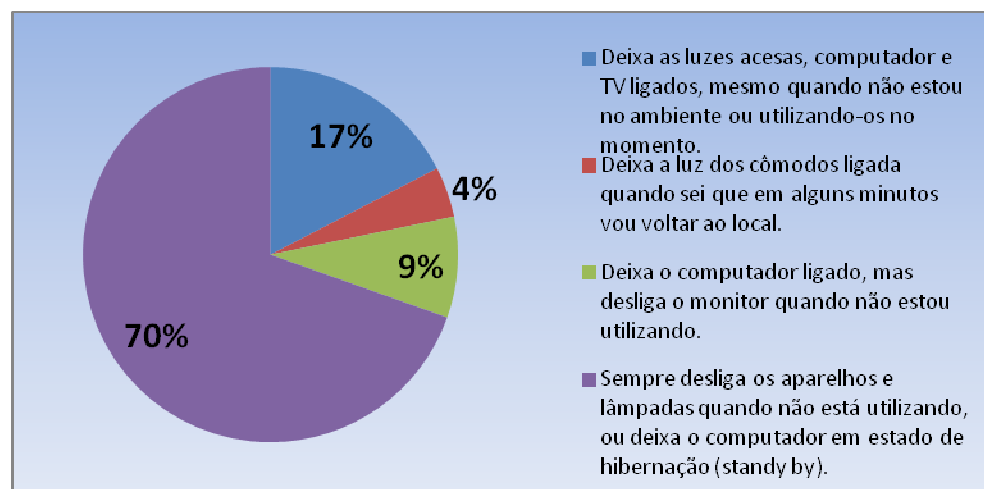
eficiência de energia e só comprem lâmpadas e eletrodomésticos que consumam pouca energia. Nossa hipótese é que a preocupação da maioria com a eficiência energética está relacionada ao valor que afetará o bolso do consumidor, muitos consideram os gastos como um critério e não por uma questão também ecológica.

Gráfico 5 - Escolha de eletrodoméstico e lâmpadas.



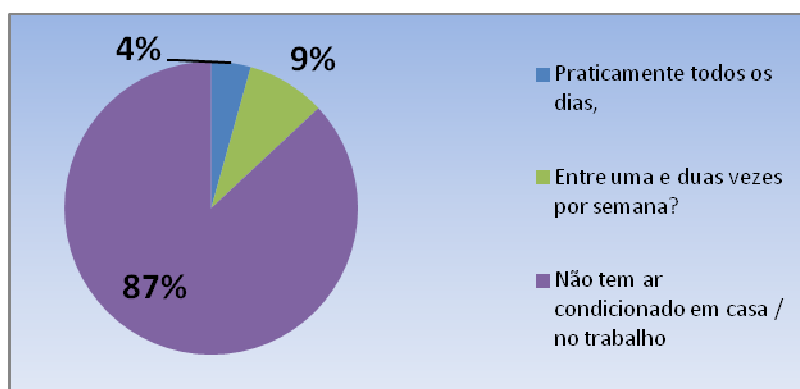
Para confirmar a nossa hipótese anterior, perguntamos se os professores deixam as luzes acesas, computador e TV ligados, mesmo quando não estão no ambiente ou utilizando-os no momento em que estão em casa: 17% responderam que sim, 4% deixam a luz dos cômodos ligada quando sabem que em alguns minutos irá voltar ao local, 9% dos professores deixam o computador ligado, mas desliga o monitor quando não está utilizando e 70% sempre desligam os aparelhos e lâmpadas quando não está utilizando ou deixa o computador em estado de hibernação.

Gráfico 6 – Uso de aparelhos eletrônicos



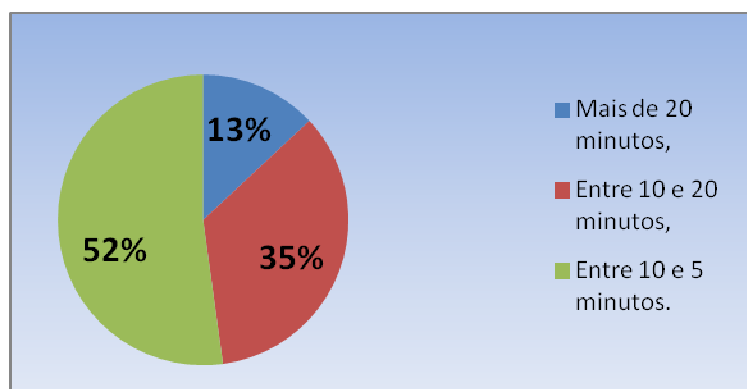
Perguntamos sobre o uso do ar condicionado em casa ou trabalho: 4% dos professores usam o ar condicionado praticamente todos os dias, 9% utilizam ar condicionado entre uma ou duas vezes por semana e 87% não tem ar condicionado em casa ou no trabalho. O fator que diminui o uso do ar condicionado entre esses professores é de que na escola não tem ar condicionado, então, o seu uso mesmo que seja em casa é menor do que se estivesse usando no local de trabalho.

Gráfico 7 – Uso do ar condicionado



Vejamos o uso da água por parte dos professores, para isso perguntamos sobre o tempo que levam tomando banho: 13% dos professores gastam mais de 20 minutos no banho, 35% gastam entre 10 e 20 minutos, 52% gastar em média entre 10 e 5 minutos tomando banho e nenhum dos professores gastam menos de 5 minutos durante o banho. Os banhos demorados implicam desperdício de água e gasto a mais de energia, o ideal seria banhos com menos de 5 minutos, o que não é o caso desses professores e nem da maioria dos brasileiros que culturalmente consideram isto um banho mal tomado.

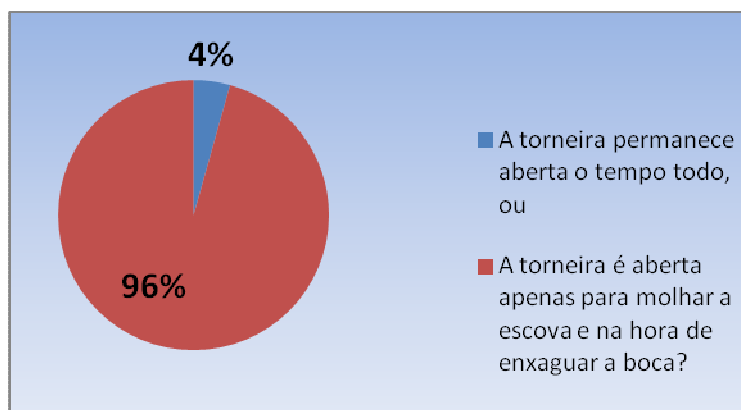
Gráfico 8 – Duração do banho.



Entre os maus hábitos estaria a lavagem de carro, calçadas, roupas, banhos demorados, louças na qual é desperdiçada mais água do que o necessário, além de vazamentos (uma gota de água caindo o dia inteiro corresponde a 46 litros). Sobre o uso da água perguntamos se os

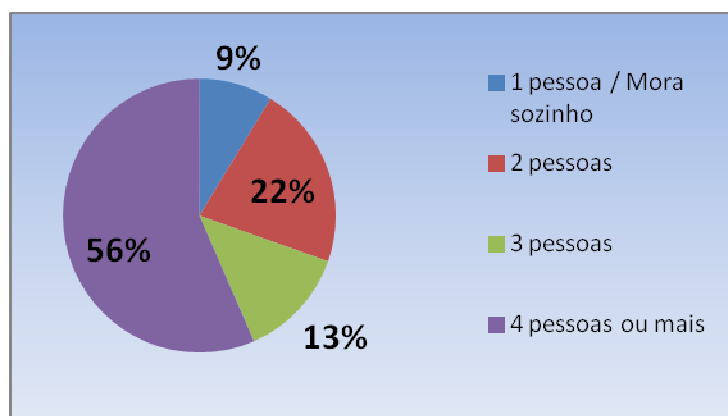
professores deixavam a torneira aberta o tempo todo enquanto escovam os dentes: 96% deixam a torneira aberta apenas para molhar a escova e para enxaguar a boca e 4% dos professores não fecham a torneira. Vemos que existe uma preocupação com água na hora de escovar os dentes, mas se o número de pessoas que escovam os dentes com a torneira aberta e tomam banho demorado aumentar, teremos sérios problemas no abastecimento de água, pois sabemos que 50% da água tratada é desperdiçada no país.

Gráfico 9 – Durante a escovação dos dentes.



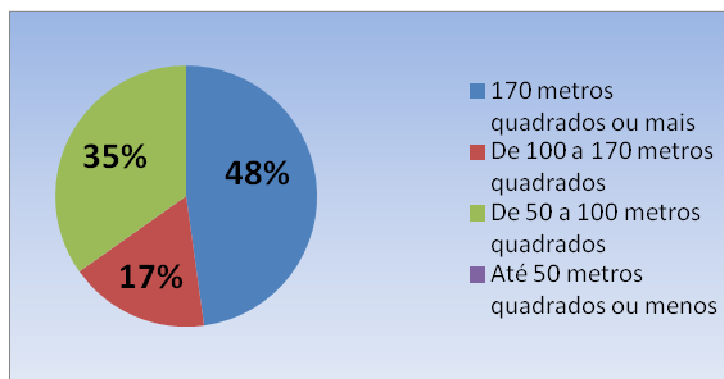
Para ver o impacto no uso de recursos como a água e a energia elétrica é importante sabermos quantas pessoas residem na mesma casa para vermos o impacto dessas ações no meio ambiente: 9% dos professores moram só, 22% moram com mais uma pessoa, 13% moram com mais duas pessoas e 56% moram com 4 pessoas ou mais. Como a maioria dos professores vivem com 4 ou mais pessoas, isso significa que podemos multiplicar por 4 o consumo de água, energia e a quantidade dos resíduos sólidos, aumentando assim as ações dolosas dessas pessoas com o planeta. A média nos grandes centros urbanos é de 1 kg de lixo por pessoa por dia, mas quando é destinado de uma forma correta o seu resíduo reciclável terá mais facilidade de ser separado e encaminhado para a reciclagem.

Gráfico 10 – Componentes que vivem na mesma casa.



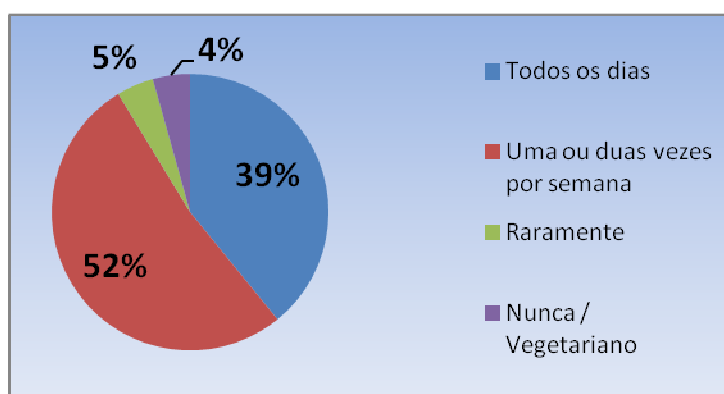
Perguntamos o tamanho da área da casa ou apartamento dos professores, 48% responderam que a área é de aproximadamente 170 metros quadrados ou mais, 17% estão numa área de 100 a 170 metros quadrados e 35% possuem de 50 a 100 metros quadrados.

Gráfico 11- Tamanho da área da casa ou apartamento.



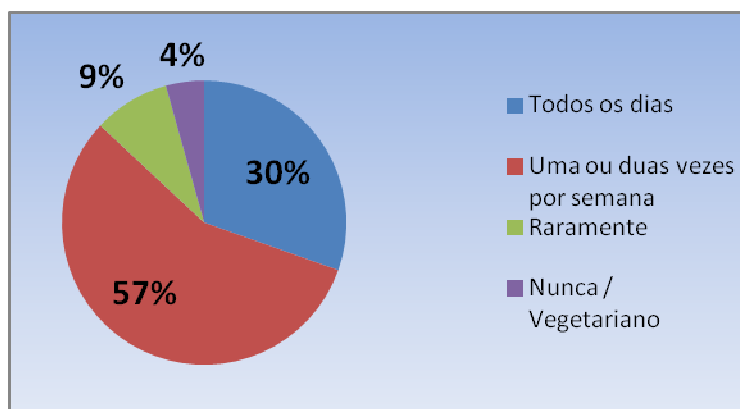
Vejamos a frequência com que os professores consomem carne vermelha, no gráfico 12: 39% dos professores consomem a carne vermelha todos os dias, 52% consomem uma ou duas vezes por semana, 3% consomem carne vermelha raramente e 4% nunca consomem carne vermelha. O país possui o segundo maior rebanho bovino do mundo, com 205 milhões de animais ocupando 20% da área continental, consequentemente, a produção do gado contribuição da emissão de gás metano. A fermentação entérica, isto é, a formação de gases no sistema digestivo do boi, emite metano para a atmosfera, por via oral e fecal; o gado emitiu 812,9 toneladas de CO₂ pela pecuária brasileira no ano de 2008.

Gráfico 12- Consumo da carne vermelha



Quanto à frequência com que os professores consomem peixe, ovos, laticínios e derivados: 30% diz consumir todos os dias, 57% consome entre uma ou duas vezes por semana, 9% dos professores raramente consomem esses produtos e 4% diz não consumir nunca.

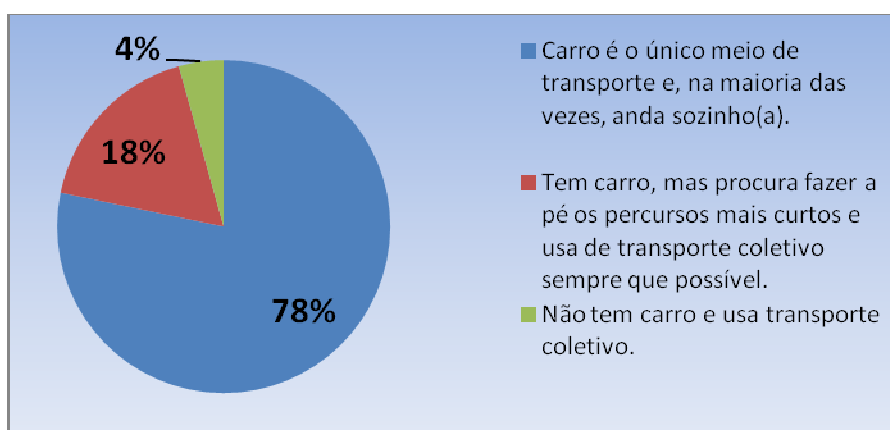
Gráfico 12.1 – Consumo de peixe, ovos, laticínios e derivados.



Pensando o tipo de transporte utilizado pelos professores no dia-a-dia deles: 78% dos professores responderam que o carro é o único meio de transporte e na maioria das vezes anda sozinho, 18% tem carro mas procura fazer a pé os percursos mais curtos e usa o transporte coletivo sempre que possível, 4% não tem carro e usa transporte coletivo. Envolvendo a questão do transporte a maioria dos professores, tem carro e é o meio de transporte principal para eles se locomoverem de um lugar para o outro e a maioria anda sozinho, não procuram pegar o transporte coletivo, dar ou pegar carona com os colegas de trabalho, o que aumenta o fluxo de carro nas ruas e a produção de CO², poluindo assim cada vez mais o nosso planeta.

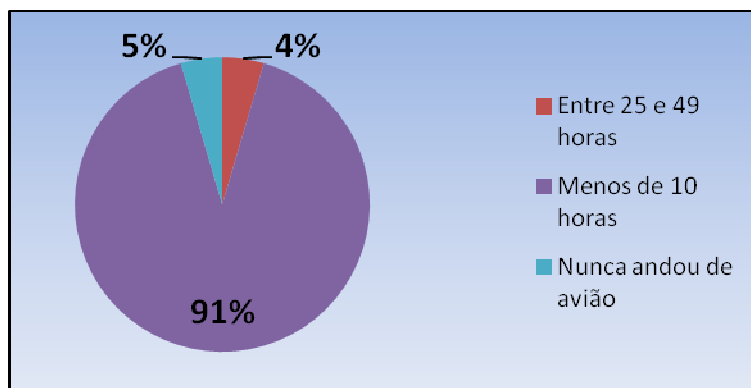
Devido a reduções do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) durante o governo do Presidente Lula e políticas de popularização, aumento do crédito para consumidores e incentivo ao aumento de produção de carros no país houve uma grande facilidade de consumo por pessoas de todas as classes sociais, em contrapartida, há um aumento de congestionamentos e problemas de poluição nas grandes cidades, colocando em questão a viabilidade do modelo vigente.

Gráfico 13 – Meio de transporte utilizado.



A última pergunta do nosso questionário foi sobre quantas horas os professores gastam por ano andando de avião: 91% andam menos de 10 horas, 5% acima de 50 horas, 4% anda entre 25 e 49 horas e nenhum professor respondeu nunca ter andado de avião ou entre 10 e 14 horas. Então, o avião não é um transporte muito usado pelos professores, mesmo quando quase todos já andaram alguma vez.

Gráfico 14 – Tempo gasto andando de avião.



Partindo das respostas dos professores, podemos perceber que a maioria tem um mesmo padrão de consumo, os professores se preocupam em comprar produtos com preços acessíveis, qualidade e embalagens retornáveis, no entanto não se preocupam com o descarte dos mesmos, depositando todos em um mesmo saco sem o cuidado de separá-los.

Nos chama a atenção que na pesquisa "O Que o Brasileiro Pensa do Meio Ambiente e do Consumo Sustentável" a respeito dos hábitos de consumo:

“Estratificando-se estes dados, observa-se o perfil predominante das pessoas mais motivadas a comprar produto fabricado de maneira ambientalmente correta. As regiões mais motivadas a consumir este tipo de produto são o *Nordeste* e o *Sul*. O nível de escolaridade predominante é o *superior incompleto* e o principal público tem renda familiar superior a cinco salários mínimos. Ao realizar está mesma análise para um produto cultivado organicamente, a região *Sul* se destaca. O nível de escolaridade continua sendo o *superior incompleto* assim como a renda familiar mínima é aquela acima de cinco salários” (Brasil, 2012, p37).

Considerando que os 23 professores tem curso superior e um salário inicial de R\$ 3.720,24 reais, o nível de escolaridade não implica em ter consumo consciente e sustentável. Quando perguntamos sobre a forma de seleção dos produtos na hora da compra, a maioria dos professores respondeu não ter critério e compra tudo o que vê, alguns tem o preço como critério avaliativo e outros dão importância para o preço e qualidade, mas estão buscando apenas sua satisfação como consumidor, sem considerar as questões ambientais.

Com base nessas respostas percebemos que a pegada desses professores no planeta é grande e eles não demonstram preocupação em mudar esse quadro; sem essa preocupação

com a sua própria ação (pegada), como poderiam trabalhar a educação ambiental na escola? Podemos afirmar que a maioria dos professores precisam reavaliar suas ações diárias, procurando meios mais sustentáveis. Como eles poderiam transformar suas ações pedagógicas para tornarem-se sujeitos ecológicos e poderem trabalhar sobre questões ecológicas com os alunos?

Uma das possibilidades seria através do projeto Educação Ambiental e Ecologia Humana sob a responsabilidade da professora Rosângela Corrêa introduzida na Escola Classe-02 da Estrutural desde 2010 que pretendia sensibilizar os professores para que pudessem repensar seus hábitos diários e mudá-los, praticando em sua vida pessoal e no trabalho nesse caso na escola em que atuamos. O projeto procura mostrar aos professores alternativas para uma vida mais sustentável; todos os semestres são ministradas oficinas e palestras para motivá-los a mudar suas atitudes, para que assim eles possam motivar os seus alunos e assim termos uma comunidade mais sustentável.

Outra ação foi no início de 2013 quando a professora Rosângela apresentou o DVD Alfabetização Ecológica: ABCERRADO que seria entregue gratuitamente aos professores que se comprometessem a estudar o material disponível no DVD sobre a sociobiodiversidade do Cerrado e poder alfabetizar os seus alunos a partir das plantas e animais do Cerrado:

[...] eles ficaram empolgados com a proposta, mas não quiseram pegar o DVD, pois pensavam que teriam que aplicar de todo jeito. [...] eles não aplicam a proposta, o que eles querem é que alguém venha e aplique a proposta. e muitas vezes essa responsabilidade cai para cima da direção, mas a direção é responsável por tudo, queríamos fazer uma horta, mas nenhum professor se prontificou em ficar responsável. [...] é tudo muito difícil (Vice-Diretora).

No discurso dos professores a questão ambiental é importante, só que na prática existe um grande desinteresse em envolver-se nesse projeto ou qualquer outra ação dentro da escola que venha a mudar a maneira de ensinar, principalmente quando se propõe um trabalho interdisciplinar.

DESINTERESSE DOS PROFESSORES PELO PROJETO ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA: ABCERRADO

Para compreender o desinteresse dos professores decidimos realizar entrevistas individuais com cinco professores da Escola Classe 02 e com a Direção da escola para sabermos a percepção que eles sobre a Cidade Estrutural, o aterro controlado, o PPP da escola, as dificuldades pedagógicas dos professores e dificuldades de aprendizado dos alunos, o conhecimento e opinião a respeito do projeto Alfabetização Ecológica: ABCERRADO. Foram entrevistados cinco professores, sendo que quatro são do sexo feminino e um masculino. Todos os professores são pedagogos, duas possuem graduação e magistério; três professores são efetivos e dois temporários da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Quanto ao tempo de docência dois professores lecionam há 3 anos, um há 20 anos, uma há 14 anos e outro a 11 anos. O tempo de permanência desses professores na escola é bem menor, quatro entraram na escola há 6 meses e um está lecionando há cinco anos.

A visão que os professores tinham sobre a Cidade Estrutural antes de começar a trabalhar na escola era de um lugar violento, o que gerava medo ao ter que trabalhar na escola:

Violenta! Sempre achei a cidade violenta [...] e essa ideia continua.
(PROFESSOR 1)

A visão que eu tinha era de terror, terror mesmo! O pessoal falava que matava dois e deixava um amarrado, a ideia que prevalecia era de violência. Depois percebi que não é tudo isso que as pessoas falam, isso é nítido, a violência está presente em todo o DF e crianças carentes tem aqui quanto em outras cidades. (PROFESSOR 2).

Pensava que a cidade era muito violenta, no começo o meu marido não queria me deixar vir trabalhar aqui [...] ele tinha medo da cidade.
(PROFESSOR 4)

Eu moro aqui pertinho, eu moro em Vicente Pires, vira e mexe eu vinha aqui quando precisava de farmácia, então, eu tinha desmistificado essa coisa da Estrutural ser muito violenta, pelo menos é o que todo mundo que conversa comigo pensa, mas eu vim com um pouquinho de receio, não vou mentir, eu vim trabalhar aqui um pouco preocupada com a questão das famílias. Porque onde eu trabalhava eu já tinha tanto problema com família, e eu falei: -Meu Deus lá na Estrutural então vai ser assim; sangue, morte e facada. [...] Mas, foi o contrário (PROFESSOR 3).

A Escola Classe-02 fica na entrada da cidade, bem no centro da cidade, próximo aos postos de política militar e civil, administração, comércio central, os professores chegam no seu carro, estacionam na escola e nunca se disponibilizaram a conhecer a comunidade, andar pelas ruas e conversar com os seus moradores. Muitos professores só vão até a escola,

cumprem seu horário e depois vão embora para suas casas, sem se preocupar com o contexto em que vive os alunos que eles dão aula.

Três professores não tem conhecimento sobre a comunidade em que vive os seus estudantes, eles nunca andaram pelas ruas da cidade e nem sabem da realidade em que as crianças vivem; dois que conhecem, a veem horrível, reforçando o estereótipo de cidade violenta:

Nunca procurei conhecer a cidade, só essa parte do centro que fica perto da escola. (ESTREVISTA-PROFESSOR 1).

Eu conheço o comércio daqui do centro da Estrutural ,já andei por algumas ruas e achei esquisito, as ruas são estreitas, as casas uma colada na outra. (PROFESSOR 5)

Eu só venho dar aula aqui na escola e vou embora, não conheço a cidade. (PROFESSOR 4)

Entrando mesmo dentro da cidade é muito diferente dessa área aqui que a gente frequenta... Eu fiquei chocada a primeira vez, fiquei muito impressionada, é outra realidade, outro mundo. (PROFESSOR 3)

Já! [...] Terrível, principalmente naquela Chácara Santa Luzia, barraquinhos de madeiras, ali é muito sofrido precário demais. Eu fui lá levar cesta para crianças, alunos da escola, para uma aluna minha e de outra professora... Essa minha aluna levou um tiro no peito e na época morava lá, agora está morando em um quartinho aqui perto da escola. (PROFESSOR 2).

Os professores não demonstram interesse em conhecer a cidade em que trabalham, poucos são os que realmente conhecem o contexto da Estrutural, sendo que os que conhecem é apenas o centro da cidade, próximo a escola. Apenas um professor comentou ter feito uma visita a uma aluna na Chácara Santa Luzia, como se fosse um choque de realidade; apesar da proximidade da escola, esses professores não imaginam como as famílias dos seus alunos vivem em uma condição desumana, as casas são feitas de madeiras velhas, o piso é no chão grosso, relatos de ratos e baratas são constantes entre os alunos que residem neste local. Me surpreendeu a ação desse professor em ir visitar essa aluna que tinha sido baleada a mais ou menos um mês atrás, isso é uma atitude rara na escola mas esse professor que compreendeu que “[...] a violência está presente em todo o DF, e crianças carentes tem aqui quanto em outras cidades”, Essa é a realidade, a violência está presente em todos os lugares, seja na Estrutural ou no Plano Piloto.

Na cidade Estrutural tem um aterro controlado, onde 95% dos resíduos produzidos no DF são coletados e têm como principal destinação o aterro, diariamente são cerca de 8,7 mil toneladas de resíduos. Assim como os professores não conhecem a cidade, dois não sabem onde fica o aterro, outros sabem de sua existência, mas não despertaram curiosidade em

conhecer. Dois professores não sabem qual é o destino do seu lixo e um disse apenas saber da existência, uma professora conheceu o aterro, por ser na época aluna da Prof.^a Dr.^a Rosângela Corrêa na disciplina de Antropologia e Educação na Faculdade de Educação e em outra ocasião levou duas turistas para conhecer o local.

Sério! Vem pra cá mesmo? Eu não sabia. (PROFESSOR 1)

Na primeira semana que eu vim trabalhar eu pensei, meu Deus a Estrutural vai virar um verdadeiro depósito, porque é carros e carros, caminhões e caminhões de lixo e vem tudo para cá. Você ver até o cheiro, muitas moscas. (PROFESSOR 2)

Você sabe que foi sua orientadora quem me fez ir até o lixão no meu primeiro semestre? Fui uma vez com ela e outra vez fui levar umas turistas que não são do Brasil [...] Eu vou dizer o que a turista me falou, ela me disse que ficou apavorada, eu respeito, sei que é o trabalho deles, é um trabalho honesto, mas eu acho muito desumano, podia ser criado ali de uma outra forma pelo governo de que as pessoas trabalhassem, mas que não fosse naquelas condições, eu acho muito desumano. (PROFESSOR 3)

Sobre o Projeto Político Pedagógico da EC-02, um professor disse conhecer, os não conhecem o PPP da escola:

O que é exposto no PPP é voltado para a necessidade dos alunos, mas não sai do papel. (ENTREVISTA – PROFESSOR 5).

Então eu vou ser sincera, eu nunca parei para ler não, até mesmo porque quando entrei foi de paraquedas, quando você entra ninguém diz nada para a gente, você é jogado no lugar e pronto. Mas na minha vivência aqui na escola, o projeto tenta atender o público alvo, mas eu acho que às vezes sem querer, a gente fala que entende a realidade, mas na verdade não acreditamos no potencial que a comunidade poderia desenvolver, não devemos rotular ela e eu acho que às vezes isso acontece muito aqui (PROFESSOR 3).

Não conheço, quando ele foi feito, eu não estava por dentro, o PPP para mim é a espinha versal da escola, né! Onde eu trabalhava todos os projetos desenvolvidos da escola estava dentro do PPP (PROFESSOR 2)

O PPP sendo norteador para as atividades educativas durante o ano letivo é essencial que o corpo docente tenha conhecimento do documento a fundo para que desenvolva sua didática pedagógica interligada diretamente com a proposta e projetos que constam no PPP. A escola utiliza o Bloco Inicial de Alfabetização-BIA, como o norteador das práticas pedagógicas da escola, no entanto cada professor tem seus métodos de didáticas e as aplicam conforme a necessidade da turma, visando seu crescimento na aprendizagem:

Eu sou daquelas que pega um pouco de cada, entendeu? O que der certo... Uso cartilhas principalmente com crianças que tem dificuldades de aprendizagem, tarefas rodadas (PROFESSOR 2).

Eu utilizo muito o BIA, as cartilhas funcionam muito, é muito seguro e você consegue um resultado muito bom (PROFESSOR 3).

Cada professor trabalha com um método, eu uso o silábico, gosto de trabalhar com o A-BA-CA-DA-FA, [...] tenho tido um bom resultado com os alunos (PROFESSOR 5).

Sabemos que alfabetizar crianças não é uma tarefa fácil, requer didática, métodos e outros desafios que encontramos no cotidiano escolar, cada turma e aluno tem suas dificuldades e todos os professores apontaram suas dificuldades para alfabetizar os estudantes, de acordo com sua necessidade e limitação:

O grande número de alunos na sala com diversos níveis de psicogêneses (PROFESSOR 1).

A maior dificuldade que eu tenho enfrentado é o interesse dos alunos, eles não se interessam pelos conteúdos (PROFESSOR 5).

Vários alunos em uma mesma turma com limitações como DPAC e TDAH.(PROFESSOR 4).

A família é ausente, falta recurso, ambiente, falta sala, por exemplo, eu queria dar duas horas de reforço e só posso dar uma, pois não tem sala de reforço. Aqui as famílias são desestruturadas, os pais são analfabetos e como eles vão ajudar as crianças nos deveres de casa? [...] A falta de material, o sistema público é precário nem se compara com escola particular e era para ser melhor, mas o governo não está nem aí (PROFESSOR 2).

Normalmente as turmas são mescladas, isso é fato! As turmas não são homogêneas, a minha turma é uma turma reduzida, eu tenho vários alunos diagnosticados e isso me trás um desafio muito grande. De repente ter um programa completamente diferenciado para eles e voltado para todos os outros que são muitos e aí tenho que conseguir engajar todo mundo, então para mim nesse momento a minha maior dificuldade é integrar todo mundo de uma forma que eu consiga elevar o nível em que cada um está (PROFESSOR 3).

As turmas são heterogêneas, cada uma tem sua característica e perfil e como os professores tem suas dificuldades para alfabetizar as crianças também têm dificuldades em aprender, os apontamentos dos professores nos mostram que essas dificuldades são diversas e em vários contextos como o apoio e ajuda da família, interesse dos alunos com os conteúdos didáticos, entre outros que foram apontados:

Apoio da família nos deveres de casa e ausência da família na escola. (PROFESSOR 4)

Os alunos têm muitas dificuldades em entender o que está sendo explicado, tem conteúdos que preciso explicar três, quatro vezes [...] Tenho vários alunos com DPAC e TDAH. (PROFESSOR 5)

Eles não têm o hábito de leitura. (PROFESSOR 1)

Interesse, desmotivação, condição financeira e muitos familiares são analfabetos e não dão o suporte necessário para as crianças. (PROFESSOR 2)

Muitas dificuldades, eu estou no terceiro ano, e vejo que muita coisa que eles tem dificuldades agora no terceiro foi uma coisa que não foi fundamentada na base, no 1º e 2º, coisas simples como o BA,BE.BI,BO.BU. E agora chega um monte de bomba para agente, ai vai ter reprovação... (PROFESSOR 3).

Essas dificuldades dos estudantes estão interligadas com várias problemáticas e uma delas apontadas pelos professores é o desinteresse da família com o processo educativo desenvolvido na escola, muitos pais são ausentes da vida escolar da criança, o que ocasiona um desânimo podendo levar o aluno a evasão escolar, existe uma descrença na capacidade dos alunos que também desmotiva o professor em sua prática educacional.

Quanto à proposta do Projeto ABCERRADO, todos os professores conhecem a proposta que foi apresentada pela Prof.^a Rosângela Corrêa no início do ano letivo nos dois turnos. Perguntamos aos professores se eles gostaram da proposta e de que forma poderia ajudar no processo de alfabetização das crianças:

Sempre gostei da proposta do ABCerrado, o DVD nos trás várias informações importantes que podemos trazer para a sala de aula, os planos de aula, músicas, poesias e pesquisa na área de Educação Ambiental. (ENTREVISTA – Vice-Diretora)

Acho legal trazer a proposta para a sala de aula, é uma outra visão para os alunos (PROFESSOR 4).

A forma de trabalhar com o alfabeto é diferenciada, podemos trazer as coisas para a sala de aula e levar as crianças para verem na natureza (PROFESSOR 5).

Em várias formas, eu me identifiquei muito com a proposta dela, o interesse é diferenciado, podemos trazer várias coisas para dentro da sala de aula e mostrar para as crianças o que estamos trabalhando, elas ficam empolgadas com isso. (PROFESSOR 3)

Conheço a proposta do ABCerrado que a professora apresentou na escola no começo do ano, eu acho muito interessante (PROFESSOR 1).

Mesmo conhecendo a proposta do ABCERRADO e gostando dela, nenhum dos professores entrevistados aplicaram a proposta em suas aulas, apenas um professor manifestou a vontade de trabalhar, este mesmo professor tem 20 anos de docência e cinco anos na Escola Classe-02, diz ter tentado um dia dar aula sobre temas do Cerrado, mas não tem o domínio para ensinar os temas aos alunos:

Gostei muito da proposta, mas não tenho material e nem domínio na área [...] eu tentei dar aula sobre o Cerrado, mas a pessoa tem que saber sobre o assunto e eu não sei. (PROFESSOR 5)

A falta de conhecimento na área de EA vem desde a formação desses docentes. Na Faculdade de Educação dentro do departamento de Teoria e Fundamentos (TEF) tem a área de Educação Ambiental e Ecologia Humana, onde os alunos podem cursar disciplinas e direcionar sua formação para a área ambiental.

Um professor afirmou que é uma ótima proposta, mas diz que no momento a escola tem outras necessidades e outro professor diz ser uma ótima proposta e se fosse inserida no primeiro ano teria um melhor retorno:

[...] Eu acho a proposta viável, mas aqui na escola há outras necessidades no momento, eu acho que aqui falta uma biblioteca mais estruturada com livros e gibis que sejam mais adequados a idade dos alunos, do interesse dos alunos e vivência dos alunos. (PROFESSOR 1)

Eu achei muito interessante, mas é aquela coisa... É um sonho... A nossa realidade é tão conturbada, temos tantas coisas para ensinar, tantos desafios na sala de aula que para trazer uma coisa assim tão diferente... Tudo bem que ela trouxe assim “é a nossa realidade”, mas não é, deveria ser, mas não é. Requer um conhecimento que a gente não tem, é como se pedisse para os professores darem classes musicais, eu não vou fazer isso porque não tenho conhecimento, sei que posso chegar em casa e procurar, mas acho que foge do essencial que a gente tem que fazer, eu acho que na prática mesmo vai fugir muito, ainda mais no terceiro que os alunos tem muitas dificuldades, talvez no primeiro que está começando, seria legal começar com todo mundo, mas para mim não daria. (PROFESSOR 3).

Durante esse semestre eu realizei o meu estágio nesta escola todas as terças-feiras nos dois turnos e atendi alguns alunos desses professores entrevistados; esses alunos têm várias dificuldades de aprendizado, perguntei-lhes se eles tinham visto alguma melhora depois das aulas do ABCERRADO:

Elas amam ir para a sua aula, gostam de mais... Elas já comentaram que gostam da aula. As duas chegaram pré-silábicas, muito fracas, fracas... fracas, são as duas mais fracas da minha sala . Elas são esforçadas mas tem evoluído.(PROFESSOR 3)

Tenho sim, normalmente os alunos que eu pego no reforço são os que eu mando para você e para o integra e tenho visto muita melhora, eu pego as provas do primeiro bimestre e do segundo e vejo muita melhora.(PROFESSOR 2)

Tenho. Na própria dificuldade de aprendizado, construção de palavras, eles tinham muitas dificuldades.(PROFESSOR 1)

[...] a escrita das alunas tem melhorado e a motivação em estudar também. (PROFESSOR 4)

Os alunos que mandei para você são os que mais tenho dificuldade em alfabetizar e tenho notado uma evolução em alguns alunos que estão começando a ler e escrever. (PROFESSOR 5)

A evolução dos alunos foi visível no final do semestre, alunos que encontramos no começo do ano muito fracos na escrita, já conseguem escrever alguma coisa. Por fim foi feita uma pergunta sobre o que precisaria mudar para que a escola se tornasse a escola dos sonhos deles:

Um trabalho em conjunto com a família, para motivar as crianças com os estudos. (PROFESSOR 4)

Ter um diagnóstico prévio dos alunos e dividir em grupos para que cada professor escolhesse um grupo de sua especialidade para trabalhar. Precisa melhorar muita coisa, laboratório de informática, uma quadra coberta, uma biblioteca com acesso para os alunos, refeitório, sala mais amplas, redução no número de alunos, sala de reforço. (PROFESSOR 1)

Mais recursos financeiros, material, interação com a família, mais participação da família e violência, aqui na escola no segundo semestre estamos querendo trabalhar um projeto que envolva valores, trabalhando a questão do amor... (PROFESSOR 2)

Eu acho que uma escola para todos, mas para todos mesmo, sem existir preconceito de religião, raça, posição social, eu acho que seria muito legal uma escola para todo mundo. Na escola dos meus sonhos o professor tem que ser valorizado e eu não digo só em relação salário, mas assim....aqui não acontece mas nas outras escolas que trabalhei o professor é visto como uma pessoa que estudou quase nada e está lá, então assim a gente tem que mudar a nossa cara começando por nós mesmo. (PROFESSOR 4)

Chama a atenção que dois professores consideram a participação da família importante, mas isso não acontece no cotidiano da escola; a família só é chamada para as festas, na entrega dos boletins ou quando acontece algum problema com os seus filhos.

Depois de fazer essas entrevistas percebemos que os professores gostam da proposta ABCERRADO, só que para incorporá-la na didática deles seria necessário um processo de aprendizagem deles, formação de grupos de estudo conjunto e abertura para poder trabalhar de uma outra maneira, ou seja, não só trabalhar com as letras e números mas com valores ecológicos, para isso, eles teriam que mudar suas atitudes, valores e comportamento.

A proposta do projeto Alfabetização Ecológica: ABCERRADO hoje em dia conta com um material em DVD que está sendo disponibilizado para os professores da rede de ensino de educação que se comprometam em aplicar e passar esses ensinamentos a diante, mas nem isso motivou aos professores em aplicar a proposta e isso tem sido um de nossos grandes desafios.

Abrir mão do método que eles utilizam hoje para uma inovação se torna difícil e complexo, mesmo sabendo que a aceitação e o retorno que as crianças dão com o método é positivo:

A maior dificuldade para implementar a proposta é a aceitação dos professores, eles não querem ter o trabalho de buscar e trabalhar com o novo [...] gosto da proposta do projeto, mas dependo e conto com vocês para colocar em prática (ENTREVISTA – Vice-Diretora).

Durante esses anos de atuação no projeto na EC-02, introduzimos várias ações que envolvesse o corpo docente da escola e os alunos, mas com o tempo percebemos que a maioria dos professores não demonstram interesse em aplicar a proposta de Alfabetização Ecológica: ABCERRADO como prática educativa. Os professores que demonstraram interesse em trabalhar com a proposta se sentem despreparados, não procuram ampliar seus conhecimentos através das palestras, oficinas e vivência na área ambiental.

Valdivan Lima desenvolveu uma pesquisa sobre os “Aspectos que Dificultam o Engajamento Docente em Escolas Públicas do Distrito Federal” e ele aponta várias dificuldades que também foram confirmadas pela Prof.^a Rosângela Corrêa ao aplicar a proposta de Alfabetização Ecológica: ABCERRADO como prática educativa na Escola Classe-02 como:

- O número excessivo de alunos em sala de aula, em geral são 30 alunos por turma;
- O despreparo dos professores devido à formação docente que vem de uma tradição disciplinar que quando trataram sobre as questões ambientais é a partir de um olhar reducionista em relação ao meio ambiente e EA;
- Dificuldade em trabalhar na perspectiva inter e transdisciplinar devido a falta de diálogo e companheirismo dentro da escola;
- A EA não é uma prioridade entre tantos projetos e/ou ações que os professores necessitam cumprir na escola, conseqüentemente existe uma superficialidade das abordagens sobre questões ambientais que reforça os discursos hegemônicos, sem possibilidades de resolver os problemas cotidianos em sala de aula;
- EA não é um tema prioritário para os professores nem para o sistema de ensino porque não traz benefícios pessoais imediatos como aumento de salário ou privilégios para articular o seu trabalho em sala de aula, que possa solucionar os problemas enfrentados em sala de aula;
- A necessidade de se sentirem parte daquilo que será desenvolvido, pois muitos projetos são enviados pela secretária da Educação sem consultá-los como agora

com a implantação do sistema de ciclos e semestralidade na educação básica das escolas públicas do DF;

- Eles sentem que falta atenção dos governantes para aquilo que eles necessitam não só como educadores, mas como indivíduos, além de uma cultura política de não dar continuidade a projetos, cada nova gestão, novos projetos;
- A sobrecarga de ações no cotidiano escolar que junto com a falta de condições estruturais para poder alcançar os objetivos que no papel são extraordinários, mas que na prática para conseguir algo teria que transformar os professores em super mulheres e homens para resolver os problemas sócio-familiares que os alunos trazem de casa e da comunidade impossibilidade de dar conta do recado;
- Dificuldades enfrentadas em sala de aula no efetivo exercício da atividade docente devido às condições de trabalho;

Os professores da Escola Classe-02 relatam que uma de suas grandes dificuldades é referente ao número de alunos em sala de aula e o número de alunos com necessidades especiais, que muitas das vezes não tem um diagnóstico prévio de suas necessidades para que o professor saiba conduzir sua aula, buscando um maior desempenho na alfabetização dessas crianças.

Como o foco desses professores é a alfabetização, eles consideram que trabalhar EA seria outro projeto, portanto, não é uma prioridade na escola, tanto é que um dos professores sugeriu que o que poderia ser feito seria um projeto de leitura e melhorar a estrutura da biblioteca da escola, sendo que as histórias, das poesias, das músicas sobre o Cerrado apresentadas no projeto ajudam com a leitura e os alunos têm melhorado. Outra sugestão que um dos professores deu seria trabalhar a questão de valores e amor ao próximo para a minimização dos problemas disciplinares em sala de aula, mas como sua relação é distante com a proposta do projeto, eles não sabem que trabalhamos na formação do sujeito ecológico que justamente está sustentado nos valores ecológicos para que os indivíduos possam lutar por uma sociedade transformadora. A noção de sujeito ecológico está relacionada a um modo específico de ser no mundo, em outras palavras, a um "estilo ecológico de ser" (Carvalho 2011) porque o que precisamos fazer é a transformação de valores atuais que nos permitam ter ações ecológicas que envolvam o coletivo e melhorem as relações interpessoais.

Pato (2011) nos explica que os valores servem como padrões ou critérios usados pelas pessoas em suas tomadas de decisões que podem facilitar ou dificultar a realização de suas ações. Os valores de uma pessoa funcionam como princípios para a ação, influenciando suas escolhas e decisões, motivando-as a satisfazer suas necessidades ou buscar aquilo que elas

valorizam Como os valores servem como padrões ou critérios usados pelas pessoas em seus processos decisórios, isso envolve também o emocional: “Valores são objetivos abstratos, transcendendo, portanto, situações e ações específicas. Orientam na seleção ou avaliação de comportamentos, pessoas e eventos e são ordenados pela importância relativa a outros valores, formando um sistema hierárquico” (Pato, 2011, p. 3). Por isso, quando trabalhamos a Educação Ambiental e Ecologia Humana estamos pensando em uma ética capaz de articular as sensibilidades ecológicas com valores emancipadores, capaz de revitalizar o nosso ser e estimular a construção do coletivo.

Cada professor da Escola Classe-02, busca um método de ensino diferenciado para a sua turma (cartilhas, tarefas rodadas, processo silábico, etc.), sem ter uma construção coletiva junto com todo o corpo docente nem respeitando a proposta do PPP da escola. A questão ambiental dentro do PPP da escola é abordada na escola de uma forma superficial e reducionista, dando mais atenção às ações ligadas a coleta seletiva que valorizar o trabalho que muitos familiares dos alunos fazem no aterro controlado da Estrutural e dá vergonha para muitos deles por ser um trabalho rejeitado pela sociedade. Em nenhum momento foi pensado uma EA capaz de promover a formação do sujeito e ecológico e a transformação de valores:

*A visão superficial da EA corrobora para que os professores a vejam como algo estanque ou não capaz de minimizar as suas dificuldades no dia a dia da escola, portanto, mais um aspecto desfavorável ao seu engajamento. Se a **EA é mais trabalho** (visão constatada nesta investigação), num cotidiano já assoberbado por más condições de trabalho e por conteúdos ditos obrigatórios a se cumprir, certamente ela **não se constitui em uma prioridade** para os docentes. Esta situação acarreta problemas de receptividade às atividades com temas ambientais (Lima, 2012, p. 108 grifo nosso).*

Existe um desencantamento dos professores com a profissão devido a falta de reconhecimento e valorização da sociedade para o trabalho do educador, assim, eles não conseguem reconhecer outras possibilidades pedagógicas e se rendem a uma educação bancária, opressora, sem sentido:

As difíceis condições de trabalho, o não reconhecimento do seu ofício perante a sociedade e o desrespeito aos seus direitos por parte dos governantes [...] adoecimento e o cansaço oriundos desta demanda, materializada nas dificuldades cotidianas das escolas, vêm acompanhados de uma mágoa quando, a despeito do esforço dispensado, não há o reconhecimento da sociedade. Inconsciente de sua visão alienada e, portanto, autonomizada da instituição escolar (Lima, 2012, p. 108).

Durante a minha ação na escola, eu pude perceber que um grande número de professores entravam de licença por problemas de saúde, ocasionando vários dias de afastamento de sua função, o que prejudica muito os alunos, isso obriga a direção ou coordenação cobrir a falta do professor para não deixar o aluno sem aula ou os alunos são divididos e distribuídos para as outras salas até que o professor regente retorne as suas ações em sala de aula.

É compreensível que não haja interesse dos professores em participarem de um projeto, se eles tem que dar conta de várias coisas dentro da sala de aula como alfabetizar uma turma com quase 30 alunos durante o ano letivo, acompanhar um a um no seu desenvolvimento escolar e atender as necessidades que surgem durante as aulas tanto pessoal, familiar, como escolar. Os professores entrevistados são responsáveis pelo 3º ano e necessitam garantir que os alunos estejam realmente alfabetizados para que eles possam ir para outra escola onde irá fazer o 4º ano, o que requer mais comprometimento por parte deles e dos alunos:

De acordo com os relatos dos professores, engajar-se em atividades ou projetos de EA representa um esforço a mais do que o necessário para a sua atuação docente. Estas atividades não são consideradas permeando o trabalho pedagógico e sim, como acréscimo, mais um trabalho (Lima, 2012, p. 108).

Alguns professores se sentem despreparados para essa ação da Alfabetização Ecológica: ABCERRADO, por não terem tido uma preparação na sua formação profissional, o que gera uma insegurança e distanciamento do projeto, tornando uma barreira para a sua ação dentro do projeto. A SEEDF oferece poucos cursos de formação na área de EA e a Escola da Natureza não consegue atender a demanda de 600 escolas do DF:

A ampliação ou o fortalecimento da atuação da Escola da Natureza poderia ser uma resposta a outro ponto bastante tocado pelos professores participantes: a necessidade de cursos com maior aplicação dos conteúdos no dia a dia da escola, que possibilitem a combinação de saberes e fazeres que levem à ação-reflexão-ação e que possibilite, ainda, ao docente sair **da teoria à prática** (Lima, 2012, p. 130).

A gestão da escola exerce um papel fundamental para bons resultados em todo o contexto escolar; o apoio da direção da escola para a realização do projeto tem sido fundamental, mas tem sido insuficiente para estimular a participação dos professores no mesmo porque o projeto não foi incorporado no PPP da escola, sempre foi um projeto da Prof.^a Rosângela com os seus alunos da Faculdade de Educação da UnB.

Para a continuidade na ação proposta de Alfabetização Ecológica: ABCERRADO é preciso também o engajamento da direção da escola no projeto, uma vez que afirmaram gostar

dessa proposta de alfabetização e confirmarem que houve uma evolução das crianças com as ações do projeto. Para que essa ação seja possível é preciso que os professores incluam a proposta no PPP da escola e nas suas aulas, mas antes disso é preciso uma mudança interior, eles precisam repensar sua pegada ecológica no planeta para mudar seus hábitos cotidianos e seus valores ecológicos, mas para isso seria necessário investir numa formação que lhes permita tornar-se um sujeito ecológico, pois o sujeito ecológico “sustenta a utopia dos que creem nos valores ecológicos, tendo por isso, valor fundamental para animar a luta por um projeto de sociedade bem como a difusão desse projeto” (Carvalho 2011).

A proposta de Alfabetização Ecológica visa o crescimento interior do ser humano, transformando valores, crenças, atitudes e comportamentos para que haja o cuidado consigo, com o outro e com o meio em que vive, potencializando a ética ambiental, a prática social e a responsabilidade cidadã. A proposta assume uma prática educativa articulada, coletiva e ligada com a realidade em que as crianças vivem. Acreditamos muito no potencial dessa proposta que poderá ser articulada pelos professores aos temas estudados na matemática e português, proporcionando aos alunos uma aula mais dinâmica e ligada com a sua vivência. Apesar de ser uma proposta positiva para a Escola Classe-02, ainda há muito por ser feito nos corações e mentes dos professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade Estrutural não é só pobreza, fome, doenças e violência, as crianças e familiares acima de tudo são seres humanos que necessitam de cuidados. O poder público pouco faz para mudar essa realidade tão próxima de nossos olhos, mas cabe a nós educadores fazermos a nossa parte em educar e cultivar nas crianças valores como solidariedade, cuidado, respeito. É necessário mais amor com o próximo e para o próximo, para assim sermos e formamos cidadãos mais humanizados e críticos. Um educador ambiental propõe aos seus educandos uma ampliação e compreensão sobre o mundo, sendo um transmissor e mediador dessa transformação de valores, implicando aos alunos novas leituras e interpretações sobre suas ações no mundo.

Diante de tudo o que foi elencado durante este trabalho monográfico, podemos dizer que os professores da Escola Classe-02 da Estrutural não se interessam pela incorporação do Projeto Alfabetização Ecológica: ABCERRADO no processo de aprendizagem dos seus alunos por vários motivos: os professores da escola ainda não são sujeitos ecológicos, então, como formar sujeitos ecológicos, se os próprios professores não o são? Afinal, não se trata apenas de ensinar sobre o Cerrado, vai muito mais além, buscamos a transformação de nós mesmos na nossa relação com o outro: seres humanos, plantas, animais, água, planeta.

A EA ainda não é uma prioridade na escola devido à visão de EA que eles tem como ações pontuais no dia do meio ambiente como plantio de árvores ou coleta seletiva de lixo. Também faltam conhecimentos sobre o Cerrado para que eles possam trabalhar com o DVD proposto pela Prof.^a Rosângela Corrêa; isso requer estudo e capacitação para que possam ensinar “B” de Borboleta, “D” de Dormião ou “L” de Lobeira e Lobo-Guará que são animais e plantas do Cerrado, valorizando a sociobiodiversidade deste bioma.

Com as entrevistas realizadas e a análise da Pegada Ecológica dos professores, observamos que eles não estão preocupados com os efeitos do seu consumo na natureza, somente quando os valores econômicos de recursos naturais como água e energia afetam o seu bolso, o que faz com que pensem em reduzir o consumo e economizar, mas isso não implicaria em valores ecológicos. Se as atitudes dos professores não são favoráveis à conservação do meio ambiente, tampouco poderão levar essas informações para as crianças em sala de aula. O processo de formação do sujeito ecológico leva em conta relacionar, conhecer, reconhecer, explorar, descobrir, valorizar o ambiente em que os indivíduos estão inseridos, assim como, rever seus valores para que repensem suas ações para poderem trabalhar os valores ecológicos com os alunos, visando à formação de um sujeito ecológico e crítico no mundo.

PERPESCTIVAS PROFISSIONAIS

A conclusão da graduação em Pedagogia não encerra um capítulo da minha vida educacional, pelo contrário, o estudo que desenvolvi na área de educação durante esses anos me fez aflorar a paixão pela educação, em todos os contextos, especialmente nas áreas que tratam das questões sociais, gênero, raça e área que direcionei a minha graduação, Educação Ambiental e Ecologia Humana.

A princípio vou estudar para entrar na Secretária de Estado e de Educação do DF, quero lecionar, para saber realmente se é o que eu quero. Depois de várias experiências que tive no contexto escola, eu não sei se é isso que realmente quero, mas vejo que é essencial essa experiência para todos os profissionais da área de educação.

A atuação profissional do pedagogo é ampla, podendo seguir vários rumos, mas o que realmente quero é desenvolver uma linha de estudos direcionando as áreas que gosto. Pretendo tentar a seleção para mestrado aqui em Brasília e em outros estados, me especializando nas áreas de interesse. Penso em desenvolver projetos sociais na área de Artes/Educação Ambiental para crianças que não tem condições de participarem de ações culturais.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso, *As inteligências Múltiplas e seus Jogos – Inteligência ecológica*. Vol.3, Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2009.
- BOFF, Leonardo, *Ecologia, mundialização, espiritualidade*. Rio de Janeiro-RJ: Ed. Record, 2008.
- _____. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: 1996.
- _____. Ministério da Educação, *Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental* nº 2, de 15 de junho, 2012.
- _____. *O que o Brasileiro Pensa do Meio Ambiente e do Consumo Sustentável*, Ministério do Meio Ambiente, Edição de 2012.
- _____. Parâmetros Curriculares Nacionais. *Meio Ambiente e Saúde*, vol. 9. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, DF, 1997.
- _____. Secretaria de Educação do Distrito Federal. *Diretrizes Pedagógicas para o Bloco Inicial de Alfabetização-BIA*. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2ª Edição, 2012.
- _____. Secretaria de Educação do Distrito Federal. *Orientações Gerais para o Ensino Fundamental de 9 anos*. Brasília, SEDF/SUBEP, 2012.
- BYINGTON, C. A. B. *Pedagogia Simbólica: a construção amorosa do conhecimento de ser*. Rio de Janeiro-RJ: Ed. Rosa dos Tempos, 1996.
- CARVALHO - Isabel Cristina de Moura, *Educação ambiental - A formação do sujeito ecológico* - Editora Cortez – 5ª Ed. 2011.
- CORRÊA, Rosângela Azevedo, *Proposta De Alfabetização na Escola Classe II na Cidade Estrutural*. Brasília, 2010.
- DIAS, G. F. *Educação Ambiental – Princípios e Práticas*. 9. ed. São Paulo:Gaia, 2004.
- DISTRITO FEDERAL. *Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – Scia – Estrutural - PDA* - 2011. Brasília: Codeplan, 2011. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2011/PDAD%20SCIA-%20Estrutural.pdf>>. Acesso em 24 de julho de 2013.
- ESTRUTURAL, Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 02, DF, 2013.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRADO, Cruz. *Ecopedagogia e Cidadania Planetária*. 3ª Edição, São Paulo: Ed. Cortez, 2013.

LIMA, Valdivann Ferreira, *Educação Ambiental: Aspectos que Dificultam o Engajamento Docente em Escolas Públicas do Distrito Federal*. Brasília, 2012.

LOUREIRO, C.F.B., LAYRARGUES, P.P., CASTRO, R.S.; *Repensar a Educação Ambiental*. 1ª Edição, São Paulo-SP: Ed. Cortez, 2009.

PATO, Claudia; MOURÃO, Laís; CATALÃO, Vera; *Educação e Ecologia Humana: Uma Epistemologia Para a Educação Ambiental* (p13-26). Em: *Revista de Educação Ambiental – Ambiente e Educação*, v.14 (2) Rio Grande, 2009.

PATO, Claudia. (2011). *Valores Ecológicos*. (pp. 296-307). Em: Cavalcante, S. & Elali, G. A. (orgs.) *Temas Básicos em Psicologia Ambiental*. Petrópolis, RJ: Vozes. (ISBN 978-85-326-4138-0).

RUSCHEINSKY, Aloisio; *Educação Ambiental – Abordagens Múltiplas*, 2ª edição, revisada e ampliada, Porto Alegre: Ed. Penso, 2013.

SANT'ANA, Terezinha. *Relatório de Estágio Supervisionado – Projeto 4 Fase 2*. Brasília, 2011.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de uma teoria fundamentada*. 2 ed. Porto Alegre: Artimed, 2008.

WWF-BRASIL. *Pegada ecológica: que marcas queremos deixar no planeta?*: Texto: Mônica Pilz Borba; Coordenação: Larissa Costa e Mariana Valente; Supervisão: Anderson Falcão – Brasília: WWF-Brasil, 2007. Disponível em: <http://assets.wwfbr.panda.org/downloads/19mai08_wwf_pegada.pdf> Acesso em: 18 jul. 2013.

ANEXO I

Questionário - Pegada Ecológica

Vamos falar um pouco sobre os seus hábitos e costumes...

***** CARTELA 1 *****

P01) Ao fazer compras no supermercado, qual destas atitudes o(a) sr(a) costuma ter na escolha dos produtos que irá comprar? **(UMA OPÇÃO)**

- 1() Compra tudo que tem vontade, sem prestar atenção no preço, na marca ou na embalagem
- 2() Usa apenas o preço como critério de escolha
- 3() Presta atenção se os produtos de uma determinada marca são ligados à alguma empresa que não respeita o meio ambiente ou questões sociais
- 4() Procura considerar preço e qualidade, além de produtos que venham em embalagens recicláveis e que respeitem critérios ambientais e sociais

***** CARTELA 2 *****

P02) Dentre os alimentos que normalmente o(a) sr(a) consome, que quantidade é pré-preparada, embalada ou importada? **(UMA OPÇÃO)**

- 1() Quase todos os alimentos
- 2() Aproximadamente metade dos alimentos
- 3() Aproximadamente um quarto dos alimentos
- 4() Poucos alimentos, pois a maior parte que consome não é pré-preparada, nem embalada, tendo origem orgânica e é produzida na região onde vivo

***** CARTELA 3 *****

P03) O que acontece com o lixo produzido na sua casa? **(UMA OPÇÃO)**

- 1() Tudo é colocado em sacos recolhidos pelo lixeiro
- 2() O que é lixo reciclável é separado
- 3() O lixo seco é direcionado à reciclagem e o lixo orgânico, encaminhado para a compostagem (transformação em adubo)
- 4() Não se preocupa com esta questão

***** CARTELA 4 *****

P04) Que eletrodomésticos o(a) sr(a) utiliza em sua casa? **(UMA OPÇÃO)**

- 1() Geladeira, freezer, máquina de lavar roupa/ tanquinho e forno microondas
- 2() Geladeira e máquina de lavar roupa/ tanquinho
- 3() Geladeira e forno microondas
- 4() Geladeira

***** CARTELA 5 *****

P05) Na escolha de eletrodomésticos e lâmpadas, pensando nas informações referentes à eficiência energética do produto, qual destas atitudes o(a) sr(a) costuma ter? **(UMA OPÇÃO)**

- 1() Não considera nenhuma informação de eficiência energética, pois sempre compra as lâmpadas e os eletrodomésticos que estiverem mais baratos
- 2() Compra lâmpadas frias, mas não leva em consideração a eficiência energética de eletrodomésticos
- 3() Compra eletrodomésticos que consomem menos energia e utiliza lâmpadas incandescentes (ou seja, de cor amarela)
- 4() Considera as informações de eficiência energética, e só compra lâmpadas frias e eletrodomésticos que consomem menos energia

***** CARTELA 6 *****

P06) E qual destes comportamentos o(a) sr(a) costuma ter em sua casa? (**UMA OPÇÃO**)

- 1() Deixa as luzes acesas, computador e TV ligados, mesmo quando não estou no ambiente ou utilizando-os no momento
- 2() Deixa a luz dos cômodos ligada quando sei que em alguns minutos vou voltar ao local
- 3() Deixa o computador ligado, mas desliga o monitor quando não estou utilizando
- 4() Sempre desliga os aparelhos e lâmpadas quando não está utilizando, ou deixa o computador em estado de hibernação (standby)

P07) Quantas vezes por semana, em média, o(a) sr(a) liga o ar condicionado em casa ou no trabalho? (LEIA OPÇÕES 1 A 3 – **UMA OPÇÃO**)

- 1() Praticamente todos os dias,
- 2() Entre três e quatro vezes por semana, ou
- 3() Entre uma e duas vezes por semana?
- 4() Não tem ar condicionado em casa / no trabalho

P08) Quanto tempo, em média, o(a) sr(a) leva tomando banho? (LEIA OPÇÕES 1 A 4 – **UMA OPÇÃO**)

- 1() Mais de 20 minutos,
- 2() Entre 10 e 20 minutos,
- 3() Entre 10 e 5 minutos, ou
- 4() Menos de 5 minutos?

P09) Quanto tempo, em média, o(a) sr(a) escova os dentes: (LEIA OPÇÕES 1 E 2 – **UMA OPÇÃO**)

- 1() A torneira permanece aberta o tempo todo, ou
- 2() A torneira é aberta apenas para molhar a escova e na hora de enxaguar a boca?

***** CARTELA 7 *****

P10) Incluindo o(a) sr(a), quantas pessoas vivem no domicílio onde mora? (**UMA OPÇÃO**)

- 1() 1 pessoa / Mora sozinho
- 2() 2 pessoas
- 3() 3 pessoas
- 4() 4 pessoas ou mais

***** CARTELA 8 *****

P11) Aproximadamente, qual é a área da sua casa ou apartamento? (**UMA OPÇÃO**)

- 1() 170 metros quadrados ou mais
- 2() De 100 a 170 metros quadrados
- 3() De 50 a 100 metros quadrados
- 4() Até 50 metros quadrados ou menos

***** CARTELA 9 *****

P12) Pensando no consumo de produtos de origem animal, com que frequência o(a) sr(a) consome carne vermelha? E peixe, ovos, laticínios e derivados? (ANOTE CADA OPÇÃO NA COLUNA INDICADA ABAIXO – **UMA OPÇÃO POR ITEM**)

**CARNE VERMELHA
DERIVADOS**

- 1() Todos os dias
2() Uma ou duas vezes por semana
por semana
3() Raramente
4() Nunca / Vegetariano

PEIXE, OVOS, LATICÍNIOS E

- 1() Todos os dias
2() Uma ou duas vezes
3() Raramente
4() Nunca / Vegetariano

***** CARTELA 10 *****

P13) Pensando nos meios de transporte que o(a) sr(a) mais utiliza, em qual destas situações está mais próxima do seu dia-a-dia? (**UMA OPÇÃO**)

- 1() Carro é o único meio de transporte e, na maioria das vezes, anda sozinho(a)
2() Tem carro, mas procura fazer a pé os percursos mais curtos e usa de transporte coletivo sempre que possível
3() Não tem carro e usa transporte coletivo
4() Não tem carro, usa transporte coletivo quando necessário, mas anda muito a pé ou de bicicleta

***** CARTELA 11 *****

P14) Por ano, quantas horas o(a) sr(a) gasta andando de avião? (**UMA OPÇÃO**)

- 1() Acima de 50 horas
2() Entre 25 e 49 horas
3() Entre 10 e 24 horas
4() Menos de 10 horas
5() Nunca andou de avião (**ESP.**)

ANEXO II

RODEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

1. Qual era a sua visão sobre a Cidade Estrutural antes de vir trabalhar na escola?
2. Você já andou pelas ruas da Cidade Estrutural?
3. Se andou, o que você acha da cidade?
4. Se não andou, qual o motivo?
5. Você conhece/conheceu a casa de algum aluno?
6. Você sabe aonde vai parar o seu lixo?
7. Você conhece o aterro controlado da Estrutural?
8. Se visitou, qual a sua opinião sobre o aterro?
9. Você conhece o PPP da escola?
10. Se você conhece, o que acha?
11. Explique como é o processo de alfabetização nesta escola?
12. Quais são as suas dificuldades pedagógicas?
13. Quais são as dificuldades dos estudantes?
14. Você conhece a proposta do ABCerrado e a MATOmática proposto pela Profa Rosângela Corrêa da Faculdade de Educação-UnB?
15. Se conhece, quais os pontos dessa proposta poderia engrandecer o aprendizado dos alunos em sala de aula e na vida pessoal?
16. Você aplica os temas do ABCerrado e a MATOmática em sala de aula?
17. Se sim, qual a aceitação dos alunos?
18. Se não, qual o motivo e as dificuldades encontradas para não trabalhar com a proposta?
19. Você já promoveu ou participou de alguma oficina do projeto nesta escola? Se sim, como se sentiu?
20. Você tem visto melhoria dos alunos que frequentam as aulas do Projeto nas terças-feiras? Se sim, quais as melhorias notadas?
21. Em que a escola precisa melhorar para tornar a escola dos seus sonhos?

ANEXO III

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A DIRETORA E VICE-DIRETORA

1. Conte-nos um pouco da história desta escola.
2. Quantos professores têm na escola? Quantos temporários e efetivos?
3. Qual é o tempo de serviço dos professores efetivos nesta escola?
4. Como estão distribuídos os professores de acordo com as séries?
5. Quantos são os estudantes na escola?
6. Quais são as dificuldades dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem?
7. As famílias participam na escola?
8. O que a escola propõe dentro do PPP sobre a temática ambiental?
9. Quais as ações implementadas na escola na área ambiental neste ano?
10. Em que consiste o projeto ?A transformação da saúde socioambiental da Estrutural a partir da Educação para a Paz? da Profa Rosângela?
11. O que tem sido feito dentro da escola a partir da proposta inicial da Profa Rosângela? (histórico)
12. Quais as ações que estão em vigor hoje na escola?
13. Quais os resultados deste projeto que tenham permitido o crescimento dos estudantes?
14. Houve alguma mudança no processo de aprendizagem dos estudantes nestes anos?
15. A senhora já navegou no DVD Alfabetização ecológica: ABCERRADO? Qual é a sua opinião sobre essa metodologia?
16. Atualmente qual é o compromisso dos professores com a proposta do projeto?
17. Os professores estão aplicando a metodologia do ABCERRADO? Se não estão aplicando, qual é o motivo de não incorporarem a proposta que lhes foi apresentada pela Profa Rosângela?
18. Quais as necessidades dos estudantes que poderiam ser atendidas pelo projeto?
19. Qual a dificuldade de implementar uma proposta dessa na escola?
20. Quais são suas críticas ao projeto?
A escola tem outros parceiros? Quais? O que estão fazendo?